

Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

NARCISO JOSÉ PINTO DE SOUSA

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Orientado por:
Professora Adjunta Maria Isabel Ribeiro de Castro

Bragança
2012

Dedicatória

Dedico este projeto aos meus pais.

Agradecimentos

Este espaço é dedicado a todos os que de alguma forma contribuíram para a realização deste relatório final. A todos eles deixo aqui o meu agradecimento sincero.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha esposa, Sandra Miguel, por todo o apoio, amizade e paciência prestado, pois sem ela não teria conseguido concluir este relatório.

Em segundo lugar, agradeço aos meus pais pelo incentivo e pela motivação que me concederam.

Gostaria ainda de agradecer à minha orientadora, Isabel de Castro, pela forma como orientou o meu trabalho.

Resumo

Este relatório reflete sobre as experiências letivas, realizadas durante o meu período de prática de ensino supervisionada e centra-se na observação do comportamento dos alunos, em contexto de sala de aula, quando em presença de uma ferramenta de ensino aprendizagem para a interpretação vocal de canções na disciplina de Educação Musical.

Desta maneira, o recurso à multimédia foi a forma utilizada para aplicar as atividades no âmbito da prática e experiências musicais. Foi também o principal meio para facilitar a comunicação e promover a motivação nos alunos. O recurso a *karaoke*, como ferramenta educacional, visou apoiar os alunos no estudo e execução de canções de diversos géneros. Durante a realização deste processo de ensino aprendizagem foram trabalhadas duas canções de forma a poder perceber diferenças de aprendizagem dos alunos, através da aplicação desta ferramenta *karaoke* ou recorrendo ao registo escrito em pauta. Este estudo foi realizado e aferido em duas turmas do sétimo ano de escolaridade na EB 2,3 de Gandarela, sendo uma turma de controlo e outra de estudo.

Abstract

This report reflects on the experiences lective, made during my period of supervised teaching practice, and focuses on observation of student behavior in the context of the classroom, when in the presence of a teaching tool for learning vocal performance songs in Musical Education.

In this manner, the use of multimedia was the form used to apply the activities in the practice and musical experiences. It was also the primary means to facilitate communication and promote motivation in students. The use of karaoke as an educational tool aimed at support the students in the study and performance of songs from various genres. During the realization of teaching and learning process were worked two songs to see differences in student learning through the application of this tool or using the written record of musical score. This study was performed and measured in two classes of seventh grade at EB 2,3 Gandarela being one of them a control class.

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos usados

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico
2.º CEB – 2.º Ciclo do Ensino Básico
3.º CEB – 3.º Ciclo do Ensino Básico
ACND – Áreas curriculares não disciplinares
AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular
APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical
CD – Compact Disc
CD-ROM – Compact Disc Read Only Memory
DREN – Direção Regional de Educação do Norte
DVD – Digital Versatil disc
EB – Ensino Básico
EM – Educação Musical
ESE – Escola Superior de Educação
ISBN – Número Padrão Internacional de Livro
KM - Quilómetro
MIDI – Musical Instruments Digital interface
MP3 – Mini Player 3
NEE – Necessidades Educativas Especiais
P. – Página
PAA – Plano Anual de Atividades
PC – Projeto Curricular
PCT – Projeto Curricular de Turma
PE – Projeto Educativo
PES – Prática de Ensino Supervisionada
PTE – Plano Tecnológico de Educação
RI – Regulamento Interno
TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
VD – Variável Dependente
VHS – Video Home System

LISTA DE TABELAS

TABELA 1– CALENDARIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES NA PES.	14
---	----

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR GÉNERO (N=9)	48
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR IDADE E GÉNERO	48
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR GÉNERO (N=9)	49
GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR IDADE E GÉNERO	49
GRÁFICO 5 - GRÁFICO COMPARATIVO DE TURMAS.	54
GRÁFICO 6 - GRÁFICO COMPARATIVO DE ERROS NA CANÇÃO A.	54
GRÁFICO 7 - GRÁFICO COMPARATIVO DE ERROS NA CANÇÃO B.	55

Lista de Grelhas

GRELHA 1 - VERIFICAÇÃO DE ERROS POR PARÂMETROS A UTILIZAR NA RECOLHA DE DADOS	52
GRELHA 2 – ATRIBUIÇÃO DA MÉDIA TOTAL NO DESEMPENHO DE CADA CANÇÃO.	52
GRELHA 3 – VERIFICAÇÃO DE ERROS POR PARÂMETROS	53
GRELHA 4- ATRIBUIÇÃO DA MÉDIA TOTAL NO DESEMPENHO DE CADA CANÇÃO	55

Índice de Conteúdos

Introdução.....	10
Parte I – Experiências de Ensino Aprendizagem	12
1 Caracterização da Intervenção na PES.....	12
1.1 Localização geográfica e contexto socioeconómico da Escola de intervenção, na PES..	12
1.2 Caracterização da turma PES	13
1.3 Cronologia da PES	14
1.4 Breve descrição das intervenções PES	15
2 Experiência Profissional.....	17
2.1 Experiência profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico	17
2.2 Experiência profissional no 2.º ciclo do Ensino Básico	23
2.3 Experiência profissional no 3.º ciclo do Ensino Básico	28
Parte II – Revisão da Literatura	32
3 A Educação Musical no Ensino Básico	32
4 Multimédia	36
4.1 Multimédia na EM	36
4.1.1 O <i>Karaoke</i>	40
4.1.2 A <i>Voz</i>	42
Parte III – Investigação	45
5 Contextualização do Estudo	45
5.1 Apresentação do problema	45
5.2 Objetivo.....	46
6 Metodologia de Investigação – Ação.....	47
6.1 – Amostra	47
6.2 - Caracterização da amostra	48
6.3 Procedimentos metodológicos	50
6.4 Suportes utilizados no registo das observações.....	50
7 Apresentação e Tratamento de Dados	53
7.1 Análise comparativa das turmas.....	54
8 Interpretação de Resultados	56
8.1 Interpretação dos resultados no parâmetro afinação.....	56
8.2 Interpretação dos resultados no parâmetro dicção	56
8.3 Interpretação dos resultados no parâmetro fraseado	56
8.4 Interpretação dos resultados no parâmetro postura/ expressão	56

8.5 Análise às questões de investigação	56
9 Considerações Finais e Recomendações.....	58
Bibliografia	60

Introdução

Se refletirmos por alguns momentos sobre o contexto educativo, verificaremos que são os fatores como contexto sócioeducativo e outros, tais como o espaço físico e recursos, que nos influenciam enquanto professores e conseqüentemente conduzem o processo de ensino aprendizagem para rumos surpreendentes ou então banais e rotineiros.

Não nos podemos esquecer que cada decisão tomada, cada gesto, olhar ou som emitido poderá ser percebido por cada aluno de forma diferente. Diariamente me deparo com situações em sala de aula em que de um grupo de cerca de 20 alunos existem sempre um ou dois que necessitam de uma explicação diferente ou outro método de ensino para que possam compreender algumas mensagens que as escolas e que nós, professores, transmitimos.

Ao longo deste relatório que reflete as minhas experiências letivas e, que traduz também o espelho da prática de ensino supervisionada, pretendi perceber de que forma os alunos de turmas do sétimo ano de escolaridade, com os quais trabalhei no decorrer de um semestre, compreenderam e assimilaram a eficácia e viabilidade da utilização de um sistema *karaoke*, quando aplicado em atividades musicais. Pretendi, deste modo, observar como se processou a aprendizagem dos alunos, a partir da aplicação desta ferramenta e pretendi ainda compreender se esta técnica/ferramenta permitiu que os alunos tenham tido uma aprendizagem diferenciada e mais eficaz no estudo de canções.

Assim, neste documento, na primeira parte, exponho a caracterização do contexto educativo onde foi realizada a PES e ainda desenvolvo uma descrição da minha experiência profissional nos três ciclos do Ensino Básico.

Na segunda parte, dedicada à revisão literária, efetuei o enquadramento da disciplina de Educação Musical no currículo, identificando os organizadores onde se desenvolvem as competências desta área disciplinar ao longo do Ensino Básico. Procurei também enquadrar e relacionar o sistema multimédia com a disciplina de Educação Musical, tentando desta forma dar uma perspectiva crítica e adequada, ao encontro das experiências letivas realizadas. Desenvolvi ainda, de forma contextualizada o que significa esta ferramenta *karaoke* e a voz como um instrumento

musical, aplicado ao espaço da sala de aula. Posteriormente, na terceira parte, apresento e justifico o problema que serviu de base à concepção deste relatório. São colocadas as hipóteses que fomentaram esta investigação, bem como é definido o objetivo da mesma. Ainda neste ponto faço a descrição do estudo realizado ao longo da PES descrevendo a metodologia de investigação utilizada, a caracterização da amostra e as técnicas de recolha de dados. Seguidamente são apresentados e analisados os resultados obtidos, sendo realizado um estudo comparativo dos resultados entre as turmas e efectuadas as classificações finais. Por último, teço as considerações finais do estudo, em função das experiências de ensino aprendizagem.

Parte I – Experiências de Ensino Aprendizagem

1 Caracterização da Intervenção na PES

O mês de Novembro de 2009 demarcou-se como uma singular e marcante fase de adaptação e descoberta. Representou o início do período da prática de ensino supervisionada. Como conseguinte dediquei-me em pleno à exploração da EB 2,3 da Gandarela em toda a sua dimensão. Procurei apurar o meu conhecimento sobre o funcionamento do estabelecimento de ensino onde exerci a minha PES. Tentei deslindar mais complexidades e “truques” da vida de professor, a forma como, na escola, se transmitiu o currículo, como se desenvolveu, como se definiram e interpretaram os programas de modo a inteirar-me dos problemas que afetam a escola, mais particularmente, aqueles que se reportaram à minha sala de aula, enquanto estagiário. Aprofundei mais afincadamente os conhecimentos sobre os meus alunos, os seus contextos, os seus fantasmas e anseios, sonhos e desejos. Como professor e acima de tudo educador, preocupei-me em educar e definir atividades que pudessem ser construtivas servindo as necessidades dos alunos para a construção pessoal de cada um, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras. Como refere o autor Swanwick: “ (...) *a música não é alternativa à vida, mas um enriquecimento da vida*” (1982, p. 6).

1.1 Localização geográfica e contexto socioeconómico da Escola de intervenção, na PES

A EB 2,3 de Gandarela localiza-se na vila de Gandarela, concelho de Celorico de Basto e dispõe de uma área educativa composta por cinco freguesias: Basto (S. Clemente), Caçarilhe, Rego, Ribas e Vale de Bouro. Este agrupamento de escolas insere-se num dos concelhos mais pobres a nível nacional, com valores de riqueza per capita muito baixos, onde o desemprego e/ou falta de oportunidades no mundo do trabalho tem levado muitas pessoas a (e)migrar¹. Acresce ainda dizer que esta escola está inserida num meio económico e social desfavorecido, onde a maioria dos pais/encarregados de educação têm apenas a escolaridade obrigatória e não têm grandes

¹ Maioritariamente para países europeus como Espanha, França, Suíça e Luxemburgo.

perspetivas para o futuro dos seus filhos/educandos. Ao longo dos anos, um dos problemas maiores a combater, na escola referida, foram o insucesso e a indisciplina escolar. De acordo com o projeto educativo do agrupamento de escolas de Gandarela “(...) *promover as literacias; promover o sucesso; educar para os valores; envolver os encarregados de educação; educar para a saúde; educar para o ambiente; combater a indisciplina*” (2009/2010, p.15) são os princípios que a escola se propôs atingir e que serviram de base às ações desenvolvidas. O mesmo documento refere ainda que “(...) *diversificar estratégias educativas, instrumentos e técnicas de avaliação; promover o uso de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, de forma a contribuir para motivar os alunos para as aprendizagens; melhorar a qualidade e adequabilidade dos equipamentos educativos (audiovisuais, laboratoriais, oficinais, informáticos, desportivos de convívio e outros); promover atividades de dinamização do uso das novas tecnologias; organizar dias ou semanas relativos às várias disciplinas; promover atividades de promoção de aprendizagens no âmbito artístico*” (2009/2010, p.21) foram as diversas estratégias definidas para superar as dificuldades diagnosticadas. No que refere à disciplina de Educação Musical, as planificações, critérios de avaliação e estratégias foram elaboradas pelo respetivo grupo disciplinar, tendo em conta o contexto escolar. Em relação ao espaço físico, no qual decorreu a minha PES, refiro que se localizava no espaço destinado às atividades físicas e desportivas, no antigo balneário de educação física. A disposição do mobiliário e dos poucos instrumentos musicais existentes em nada facilitou a relação dos alunos com a sala. A configuração do meio físico apontava para o sistema tradicional de ensino, com aulas expositivas e alunos pouco participativos no processo da busca pelo conhecimento.

1.2 Caracterização da turma PES

A turma B do sétimo ano, com a qual trabalhei, é composta por dezanove alunos: seis do sexo feminino e treze do sexo masculino; dez alunos beneficiam de apoio sócio educativo; dez alunos registam pelo menos uma retenção; um aluno encontra-se fora da escolaridade obrigatória; dois alunos estão inseridos na educação especial beneficiando de um CEI, no âmbito do Dec-Lei 3/2008, dezasseis alunos beneficiam de escalão. Quanto aos encarregados de educação, catorze deles encontram-se em situação de desemprego, sendo que a maioria têm apenas a quarta classe.

No que diz respeito ao ambiente da sala de aula, os docentes do conselho de turma consideraram que a turma participava de forma desorganizada e era conversadora, ao mesmo tempo que evidenciava dificuldades de cooperação, trabalho em grupo e de manutenção dos índices de concentração sempre que as tarefas pedidas exigissem total atenção por parte dos alunos.

Na minha opinião, de acordo com as observações por mim efetuadas no decorrer da PES, e segundo a descrição do PCT cedido pela diretora de turma, a mesma apresentava alunos bastante conversadores que se distraíam facilmente, aliando-se ausência de algum vocabulário da língua materna e existindo alguns problemas de relacionamento interpessoal, o que se verificou sobretudo em atividades de grupo.

1.3 Cronologia da PES

A minha experiência da PES teve início em 6 de Novembro de 2009 e terminou em vinte e nove de Janeiro de 2010. Foram efetuadas um total de onze intervenções, tal como consta na seguinte tabela.

Número da Intervenção	Data
1. ^a intervenção	06/11/2009
2. ^a intervenção	13/11/2009
3. ^a intervenção	20/11/2009
4. ^a intervenção	27/11/2009
5. ^a intervenção	04/12/2009
6. ^a intervenção	11/12/2009
7. ^a intervenção	18/12/2009
8. ^a intervenção	08/01/2010
9. ^a intervenção	15/01/2010
10. ^a intervenção	22/01/2010
11. ^a intervenção	29/01/2010

Tabela 1– Calendarização das intervenções na PES.

1.4 Breve descrição das intervenções PES

Durante as intervenções que realizei ao longo da minha prática de ensino supervisionada, abordei conteúdos relativos a dois módulos “*Memórias e Tradições*” e “*Música do Mundo*” (Anexo 1) que se enquadravam no plano da turma, previamente delineado. Neste sentido procurei que em todas as aulas houvesse uma parte teórica e uma parte prática. De forma a consolidar os conteúdos abordados, trabalhei com os alunos utilizando diferentes abordagens e ferramentas, como por exemplo apresentações em *PowerPoint*, onde eram visionados os instrumentos, formas musicais, contextos históricos, exemplos auditivos e pequenos filmes alusivos aos conteúdos. Utilizei diferentes abordagens de ensino de pedagogos da área da música, tais como: *Dalcroze*, para trabalhar células rítmicas, realizando com os alunos movimentos no espaço que simularam pelo galope a colcheia ponto semicolcheia; nos conceitos de ritmo e altura dos sons *Kodály*, para associando a linguagem verbal e gestual, dado que os alunos realizaram leituras rítmico-melódicas recorrendo aos vocábulos “Tá” e “Tí” e solmização. Além destas abordagens procurei usar o sistema *karaoke* como uma ferramenta pedagógica no contato com os alunos, na sala de aula.

No decorrer das minhas aulas muitas foram as situações que aconteceram, quer aquando da aplicação das experiências musicais; quer da observação do comportamento dos alunos. Assim, irei destacar, nesta descrição, uma aula como modelo (anexo 2) de outras que, no decorrer da PES, pude registar. Passo a descrever uma dessas aulas de intervenção, na qual utilizei o *karaoke*, como ferramenta de trabalho com os alunos. A aula consistiu na exploração das culturas musicais da África e América do Sul. Como abordagem inicial de trabalho e para motivar os alunos para o tema utilizei um *PowerPoint* para apresentar os instrumentos, formas musicais, contexto histórico/musical destes continentes, exemplos auditivos e pequenos filmes alusivos às várias características musicais. Os alunos, de forma ativa e dinâmica, estabeleceram comparações entre os dois contextos musicais, desde as semelhanças entre instrumentos, danças, ritmos, e outras. No decorrer da aula apresentei aos alunos, uma canção tradicional de cada um dos continentes, “*Kaze Neza*” do Ruanda (Anexo 3) e “*Cidade Maravilhosa*” do Brasil (Anexo 4). Como atividade prática os alunos inicialmente utilizaram uma abordagem *Kodály* para trabalharem a leitura melódica e alguns intervalos da referida canção. Para tal, representaram através dos movimentos

gestuais (solmização) definidos por este pedagogo, as notas da pauta, para que, além da audição também pudessem ter noção da altura do som dado que a solmização pretende representar através de linguagem gestual com as mãos, as diferentes alturas e linhas melódicas crescentes e decrescentes.

“(...) Kodály considerava a solmização como um utensílio do desenvolvimento do ouvido interno e da aprendizagem da leitura e escritas musicais. As sílabas da solmização designam a relação dos sons entre eles, quer dizer o papel das notas em qualquer que seja o sistema, e não a altura absoluta dos sons. (...) As sílabas da solmização são fáceis de cantar, com uma sonoridade agradável e vantajosas à articulação.(...) facilita a transposição e adapta-se melhor às vozes dos cantores. (...)As combinações de intervalos (os motivos musicais) dos exercícios Kodály, são semelhantes aos algoritmos conhecidos no ensino de línguas estrangeiras. Cada motivo é retomado diversas vezes em lugares diferentes. Assim as crianças têm múltiplas ocasiões de reconhecer, de comparar, de corrigir, de memorizar.” (KOKAS, 1982:1).

Posteriormente usei a abordagem de *Dalcroze* que defende que *“(...) Por meio de movimentos de todo o corpo, nós podemos equipar para entender e perceber ritmo.”* (1921:8). Nesta perspetiva, para trabalhar algumas células rítmicas que os alunos sentiam mais dificuldades, os alunos sentiram a pulsação através do movimento no espaço, em marcha, e percutiram com palmas o ritmo da canção. Por último os alunos mimaram as canções com gestos associados representativos das letras das canções.

Aquando da passagem da pauta para o *karaoke*, com as notas da melodia, os alunos mostraram-se mais motivados e atentos. Saliento que utilizei o *Karaoke* como ferramenta de ensino e que, pelas observações efetuadas, os alunos ficaram mais entusiasmados e aderiram com maior empenho na realização das tarefas propostas. Observei que algumas dificuldades ligadas a execução rítmica foram mais rapidamente ultrapassadas uma vez que, através desta ferramenta as notas se destacavam de acordo com o ritmo e progressão da música, o que os ajudou a interiorizar a leitura do ritmo e a consolidar a aprendizagem realizada. Alguns alunos referiram que *“(...) assim é mais fácil cantar”*. Assim, pela experiência que acabo de relatar e outras semelhantes destaco a importância não só na aprendizagem musical de ritmo e melodia, mas também como recurso importante na motivação para o canto. Apresento na parte II deste relatório uma revisão bibliográfica sobre estes temas.

2 Experiência Profissional

“Para Emmer (1985), a organização da sala inclui o conjunto de comportamentos e de atividades do professor que são primariamente direcionadas para obter a cooperação e envolvimento activo dos estudantes nas tarefas escolares. Constituem exemplo disso o tipo de arranjo do espaço físico da sala, os procedimentos para manter as regras, a organização das rotinas e das transições entre atividades, estratégias para manter a atenção dos estudantes..., ou seja, todo o conjunto de atividades que irão permitir que o ensino ocorra” (Ferreira 2000:39).

A citação com que início este ponto indica quatro elementos principais (professor, aluno, tarefa e contexto) que fazem parte do cenário de sala de aula e sobre os quais se direciona esta reflexão. No entanto e ainda de acordo como o mesmo autor, o resultado desta análise só ficará completo e, com real valor, quando se fizer um estudo das inter-relações entre eles. Ou seja, quando se perceberem todos os atos que resultem da ação educativa e, no caso da minha experiência letiva, como se comportam os alunos em função das experiências musicais aplicadas.

Assim, neste capítulo é descrita a minha experiência profissional ao nível do primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico, ocorridos em distintos contextos que a seguir passo a expor, fruto da minha experiência enquanto professor e profissional da área da música. Proponho neste capítulo explicitar a forma como programo e leciono a disciplina de Educação Musical ao longo dos 3 ciclos de ensino, bem como utilizo os materiais e outras ferramentas sobretudo o *karaoke*² no ensino da canção ao longo da PES e nos diferentes ciclos.

2.1 Experiência profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A minha experiência de ensino da música no 1.º ciclo começou no ano letivo de 2005/2006. Exercia funções docentes com horário incompleto na EB2,3 de Paredes quando me foi proposto, pela direção da escola, o projeto *“Prolongamento do Horário*

² Passarei a designar *karaoke* sempre que falo de ferramenta *karaoke*.

Letivo”. Aceitei sem hesitação e comecei a implementá-lo junto dos alunos que me foram destinados, criando para o efeito, atividades orientadas no mesmo. Este projeto centrava-se essencialmente em prolongar o horário dos alunos enriquecendo-os de forma a criar atividades ligadas à música. A ideia era não ser apenas um espaço de ocupação de tempo, mas onde existissem propostas de atividade nas quais a música estivesse presente. O desafio era grande tendo em conta que, apesar de me sentir preparado profissionalmente, este requeria outro tipo de implementação e abordagem metodológica, conteúdos programáticos, atividades e avaliações próprias. Como atividade central para este projeto escolhi “músicas do mundo”, recolhendo canções que pudessem, de algum modo, representar os cinco continentes. Desenvolvi, com os alunos, atividades características para o 1.º ciclo tais como as canções temáticas e tradicionais, as rimas e lengalengas, os batimentos corporais, a celebração pascal, as comemorações alusivas ao 25 de abril e a festa de encerramento do ano letivo em que foi apresentado o reportório trabalhado ao longo do ano ligado ao tema do projeto. Saliento que durante este período implementei pela primeira vez, junto de alunos do 1.º ciclo, o ensino da canção usando o *karaoke*. A abordagem que passo a descrever foi a usada em todas as experiências ao nível do 1.º ciclo. Aquando da exploração das canções, começava inicialmente por trabalhar a questão do ritmo. Os alunos começavam por fazer uma leitura rítmica com vocábulos, passando sucessivamente à associação do texto da canção. Em seguida, trabalhava a altura dos sons usando a imitação, ou seja, eu cantava e os alunos repetiam, primeiro pequenos motivos e numa fase subsequente frases. Posteriormente trabalhava as dinâmicas e forma. Nesta fase trabalhava as frases com dinâmicas diferentes, de modo a estimular a memorização, respeitando e explicando a forma da canção mostrando-lhes as partes que a compunham. Por fim trabalhava o andamento, realizando jogos com diferentes andamentos, fazendo referência aos andamentos diferentes. Como consolidação da canção recorri ao uso do *karaoke* e pude observar que os alunos executavam a canção com entusiasmo e atenção.

Todo o trabalho desenvolvido, ao longo da minha experiência profissional, esteve de acordo com as planificações elaboradas para cada ano curricular. As competências específicas foram desenvolvidas em torno de quatro grandes organizadores: Interpretação e Comunicação, Criação e Experimentação, Percepção Sonora e Musical e Culturas Musicais nos Contextos. Foi um trabalho bastante enriquecedor pela sua especificidade e abrangência e, principalmente com o sentido de criar e desenvolver o gosto pela música, através do fazer música. Neste sentido, concordo com Carl Orff

quando refere: “(...) *é muito importante que a criança comece a fazer música desde o início, sem a rigidez tradicional, ainda que muitas vezes com poucos meios e conhecendo um vocabulário musical reduzido...*” (cit. in Sousa 1995: 46). A implementação deste projeto em alunos dos 6 aos 10 anos permitiu compreender que, se a música começar a ser implementada desde cedo, por exemplo, desde a Educação Pré-Escolar, em contexto escolar e em outros contextos, torna-se parte da identidade da criança, com todas as vantagens que possam advir desse contato, como por exemplo que conheçam diferentes culturas. Desde tenra idade que as crianças têm as suas canções preferidas e se lhes perguntarmos porque é que gostam mais de uma e não de outra, qual a letra com a qual mais simpatiza, estamos também a fomentar um elo de ligação emocional com as crianças. Isto foi algo que notei, à medida que me ia envolvendo com os alunos e que proporcionou também a escolha de determinado repertório musical.

Como no decorrer da minha PES e das restantes experiências profissionais lidei com crianças NEE, pude observar os seus comportamentos, a partir das atividades desenvolvidas. Nestas crianças a música pode ser o meio para proporcionar experiências que as ajudem a desempenhar melhor as suas funções. Uma canção calma, por exemplo, pode ter um efeito imediato nas crianças desta idade e ajudar a reduzir momentos de maior ansiedade, permitindo obter o relaxamento antes de abordar os conteúdos previstos. Desta maneira, a experiência no 1.º ciclo do Ensino Básico foi importante para tomar conhecimento prático que a música nesta idade tem um lado relacional e integrante. Como refere Maria Helena Vieira, do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, num artigo sobre os efeitos da música na infância

“As vantagens de aprender Música (as verdadeiras vantagens, e não as acessórias) estão todas relacionadas com a experiência que a Música proporciona a cada um. Tocar, cantar, conhecer repertório, participar em grupos musicais, corais ou instrumentais, aceder a um repositório cultural vastíssimo e poder mesmo criar, musicalmente: eis as inúmeras vantagens da aprendizagem musical”, afirma. “Desenvolver a memória, a persistência, o raciocínio lógico e outros aspetos cognitivos são apenas ‘side-effects’ da verdadeira experiência musical, e não suficientemente importantes para justificarem a presença da disciplina no currículo escolar” (Vieira 2010).

Através da música e nomeadamente, através da canção, propicia-se a aquisição de novas palavras e significados, permite a apropriação de métrica, rima, entoação, respiração, colocação de voz, acentuação, dinâmica, timbre, expressividade e ritmo,

tudo conceitos e conteúdos presentes no currículo da disciplina e decorrentes da prática musical.

As minhas experiências letivas continuaram a acontecer, ocorrendo o segundo contato, no ano letivo 2006/2007. Em virtude de ter sido colocado na escola EB 2,3 de André Soares em Braga com horário incompleto, a 45 Km da cidade de Felgueiras, tive a oportunidade, de acordo com o horário letivo de trabalho, requerer junto da DREN, acumulação de funções para leccionar Música ao nível das atividades de enriquecimento curricular em três agrupamentos verticais de escolas de Felgueiras. Com efeito, no ano letivo mencionado celebrei contrato com o conservatório de música de felgueiras, responsável pela coordenação das AEC's no âmbito do ensino da música. Foi com bastante agrado que desenvolvi atividades características do 1.º Ciclo tais como as canções temáticas e tradicionais, as rimas e lengalengas, os batimentos corporais, as celebrações do natal, dos reis, do carnaval, da primavera, da páscoa, dos finalistas e o grande concerto de final de ano letivo ao nível dos agrupamentos com todas as escolas enquadrado no projeto “*Crescer com Arte*”. Este projeto permitiu dar a conhecer aos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico o património e herança musical do nosso país. Foram selecionadas algumas canções tradicionais da região e do nosso país culminando o projeto em vários concertos nas escolas sede dos agrupamentos de escola com todas as turmas de todas as escolas do Concelho de Felgueiras envolvidas no mesmo. De ressaltar a pesquisa efetuada pelos alunos, encarregados de educação e professores sobre canções das diferentes regiões do nosso país e a aprendizagem, por todos os alunos, do hino da cidade de felgueiras, hino nacional e hino da europa, composições musicais que fizeram parte do repertório de todos os concertos realizados. Durante a implementação deste projeto com alunos do 1.º ciclo, usei diversas ferramentas de apoio tais como: filmes; gravadores áudio; leitores de cd's; jogos interativos; *karaokes*; instrumentos *Orff*; fichas de apoio; guitarra e sintetizador. Pude aferir, através de observações diretas, que os alunos reagem bem a estes recursos. Neste processo e, como abordagem de ensino de canções começava por explorar os cinco conteúdos pela seguinte ordem: ritmo; altura; dinâmica; forma; andamento. Para consolidação da canção aprendida recorri ao uso do *karaoke* e pude observar que os alunos executavam a canção com muito entusiasmo quando a consolidação era feita com recurso a esta ferramenta. Constatei através das observações diretas em sala de aula nas diferentes turmas, que os alunos estavam mais atentos aquando da utilização do *karaoke*, em comparação com o ensino da canção através do uso convencional da pauta. Esta

constatação foi possível ser observada uma vez que, paralelamente lecionava em outras turmas com recurso ao sistema convencional. Destaco que através de observações diretas dos alunos nas turmas em que a consolidação da canção era feita com recurso ao *karaoke*, esses estavam mais motivados para a disciplina, conseguindo executar melhor as canções.

No decorrer da minha PES, o terceiro contacto ocorreu no ano letivo 2007/2008 quando celebrei contrato com o conservatório de música do vale do Sousa, responsável pela coordenação das AEC's no âmbito do ensino da música, e lecionei nas escolas EB1 S. Miguel, EB1 da Boavista, em turmas do 1.º ao 3.º ano de escolaridade. Foram trabalhadas canções temáticas e tradicionais, rimas e lengalengas, batimentos corporais, celebrações do natal, canções de reis, temas de carnaval, canções de primavera e páscoa, compostas músicas para os finalistas e o grande concerto de final de ano letivo com todas as escolas a participar englobado no Projeto “*Escola a Tempo Inteiro*” com a temática “*As Músicas da Disney*”, onde constou a apresentação de vários temas musicais da disney world, como por exemplo, a pequena sereia, o rei leão, o aladino, a bela e o monstro e a pocahontas, com acompanhamento da orquestra do conservatório e a parte vocal ficou a cargo dos alunos da AEC's. Esta experiência foi bastante enriquecedora para os alunos e para mim, pois permitiu-me não só contactar com uma nova realidade no ensino da música no 1.º ciclo, como ainda proporcionar aos alunos diferentes experiências musicais. Este projeto implementado pelo conservatório do Vale do Sousa já funciona há alguns anos e alarga-se também ao pré-escolar. Como tal, tem um funcionamento e uma organização que torna a função do professor mais facilitada e os alunos têm uma grande receptividade à disciplina de música. Através deste projeto pude ainda movimentar-me em novos contextos sociais e cooperar com outros em tarefas e projetos comuns através de práticas individuais e colectivas corporizadas em diferentes tipos de organizações da aula até ao espetáculo multidisciplinar.

Ainda durante o ano letivo 2007/2008. Tive a oportunidade, de em simultâneo, lecionar música ao nível das atividades de enriquecimento curricular no externato S. Vicente de Paulo em Felgueiras. Fiquei responsável pela coordenação e dinamização do projeto “*Música na Escola*”, com a temática “*Reportório Tradicional*”, lecionei a alunos do 1.º ao 4.º ano do 1.º ciclo. Todo o trabalho desenvolvido esteve de acordo com as planificações elaboradas para cada ano curricular baseadas no currículo nacional do Ensino Básico – competências essenciais e nas orientações programáticas do ensino da música no 1.º ciclo do Ensino Básico. Desenvolvi, mais uma vez, atividades

características do 1.º Ciclo tais como as canções temáticas e tradicionais, as rimas e lengalengas, os batimentos corporais, as celebrações do natal, dos reis, do carnaval, da primavera, missa pascal, dos finalistas e o concerto de final de encerramento do ano letivo com todas as turmas da escola a participar. Esta experiência foi bastante enriquecedora, pois permitiu o contacto dos alunos com novas realidades. Desta forma os alunos puderam enriquecer os seus conhecimentos musicais através da realização de diversas atividades musicais. Foi um projeto muito trabalhoso e difícil de implementar, devido à falta de recursos e reduzida carga horária (apenas um tempo semanal com cada turma) e a fraca colaboração de alguns titulares de turma, o que exigiu muito sacrifício e empenho dos alunos. No entanto os mesmos realizaram espetáculos musicais com qualidade e acima de tudo mostraram-se felizes e entusiasmados por participarem. De salientar, que nesta escola não foi possível recorrer ao uso do *karaoke*, por falta de recursos materiais. Em paralelo com este projeto desenvolvi outro projeto, a título voluntário, intitulado “*Tocar na Escola*”. O projeto consistiu na formação de uma orquestra com instrumentos Orff trabalhando essencialmente o repertório tradicional, adequado às idades dos alunos, que ia dos seis aos dez anos. A metodologia usada nas aulas assentava nos princípios de *Carl Orff*, ou seja, os alunos começavam por criar ritmos através da percussão corporal para os restantes colegas imitarem. De seguida os alunos criavam jogos rítmicos e improvisavam recorrendo à mímica e a onomatopeias fazendo alusões a animais e ao quotidiano de cada um. Existiram ainda espaços para jogos de improvisações instrumentais, permitindo aos alunos criarem os seus próprios temas e desenvolverem a criatividade. Depois desta primeira fase, começávamos por trabalhar e aprimorar o repertório. Utilizando pequenos motivos rítmicos populares proporcionei aos alunos o acompanhamento de canções tradicionais levando-os a sentir e manifestar a musicalidade através dos instrumentos de percussão. Por vezes em grande grupo, outras em pares e também individualmente. Canções populares como o malhão, acompanhadas com ostinatos rítmicos foram privilegiadas tendo em conta esta escola pertencer à região do Minho. De salientar o empenho e a motivação dos alunos em participar nesta orquestra *Orff* baseada em atividades musicais como cantar, entoar rimas, percussão corporal, movimento no espaço e percussão em objetos e instrumentos Orff.

O quinto contato ocorreu no ano letivo 2008/2009 quando lecionei música ao nível das atividades de enriquecimento curricular no agrupamento vertical de escolas Carlos Teixeira, em Fafe, estando contratualmente ligado à academia José Atalaia,

responsável pela coordenação das AEC's no âmbito do ensino da música. O projeto “Expressão Musical na Escola” teve como temática “As Músicas Tradicionais”. Durante o período em que estive a colaborar neste projeto, trabalhei algumas músicas tradicionais. As aulas começavam sempre com audições musicais, seguidos de exercícios rítmicos, percussão corporal e improvisações rítmico melódicas. Após esta fase e, de os alunos estarem concentrados (e mesmo motivados) é que passava para a abordagem aos conteúdos programáticos. Infelizmente, por ter sido colocado na EB2,3/S D. Sancho, a incompatibilidade de horários impediu a continuidade deste projeto até ao final do ano letivo. No entanto, nos três meses em que colaborei com a escola e os alunos, através deste projeto, conheci uma nova realidade e observei que o *karaoke* foi uma ferramenta que me permitiu uma diversificação das minhas estratégias de ensino.

O sexto, sétimo e oitavo contacto com alunos foi feito ao longo dos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012 no agrupamento de escolas de Pedome, em simultâneo com o 2.º e 3.º ciclos nos quais ainda leciono. Ao longo destes três anos letivos tenho dinamizado, no âmbito das atividades de enriquecimento do currículo, ao nível da música, as atividades de encerramento de período correspondentes ao natal, páscoa e final de ano letivo. No ano letivo 2010/2011 fui responsável pelo projeto de gravação de um DVD, com toda a comunidade escolar, incluindo jardins de infância e escolas do 1.º ciclo do agrupamento de escolas de Pedome, em parceria com a empresa clave de soft, com o temática “Músicas do Mundo”.

Assim, de acordo com todo o relato efetuado, tenho observado ao longo das experiências profissionais nas diversas escolas do 1.º CEB que as crianças ficam mais atentas e empenhadas aquando da realização de atividades musicais ligadas à prática vocal quando em presença de um recurso multimédia que associa a música à imagem como é o caso da ferramenta *karaoke*.

2.2 Experiência profissional no 2.º ciclo do Ensino Básico

A minha experiência de ensino no 2.º ciclo decorreu nas escolas: EB 2,3 de Paredes (2005/2006), EB 2,3 André Soares (2006/2007), EBI Padre Joaquim Flores (2007/2008), EB 2,3 Professor Carlos Teixeira e EB2,3/S D. Sancho I (2008/2009), EBI de Pedome (2009/2012). Participei por isso em diversos projetos e atividades constantes

nos Planos Anuais de Atividades de cada um dos agrupamentos de escolas dos quais passo a descrever os seguintes:

A minha primeira experiência, depois do estágio, como professor no 2.º ciclo ocorreu no ano letivo de 2005-2006, na EB2,3 de Paredes. No que diz respeito aos conteúdos programáticos leccionados foram totalmente cumpridos com sucesso, devido a uma boa e eficaz planificação. Como me foram atribuídas apenas turmas do 5.º ano só trabalhei os seis primeiros níveis mencionados nos conteúdos programáticos. Participei em diversas atividades e projetos musicais ao longo do ano. A primeira atividade foi a comemoração do dia mundial da música, em que todas as minhas turmas participaram, apresentando trabalhos escritos sobre compositores do período clássico e expondo-os na exposição que se alargava a todas as turmas e coordenadas pelo grupo de música, saliento a motivação e empenho dos alunos. A segunda atividade foi a festa de Natal, na qual fui responsável pela sonorização e interpretação em clarinete de repertório de natal conjuntamente com alguns docentes de grupo disciplinar. Preparei nas minhas turmas canções e interpretações instrumentais alusivas ao tema, para também eles participarem na atividade. O balanço foi bastante positivo, visto que, para a maioria dos alunos foi a primeira vez que se apresentaram em público, alguns estavam bastante nervosos, mas com desenrolar da atuação iam ficando cada vez mais calmos e felizes. Saliento, que nesta atividade usei o *karaoke* como uma ferramenta de apoio, uma vez que as canções apresentadas no espetáculo foram consolidadas e trabalhadas nas aulas recorrendo a esta ferramenta. Devo mencionar, que usei esta ferramenta nas três turmas, bem como, a mesma abordagem de ensino, que passava por inicialmente por trabalhar a questão do ritmo. Os alunos começavam por fazer uma leitura rítmica com vocábulos, passando em seguida à associação do texto da canção. Passava para a altura dos sons usando a imitação, ou seja, eu cantava ou tocava no sintetizador e os alunos repetiam, primeiro pequenos motivos e numa fase posterior frases. Seguiu-se a parte de trabalhar as dinâmicas e forma. Nesta fase trabalhava os motivos e as frases com dinâmicas diferentes, de modo a estimular a memorização, cumprindo e explicando a forma da canção mostrando-lhes as diferentes partes. Por fim trabalhei o andamento, realizando jogos de andamentos diferentes, fazendo referência aos andamentos diferentes. Como consolidação da canção recorria ao *karaoke* e pude observar que os alunos executavam melhor a canção quando a consolidação era feita com recurso a esta ferramenta. A terceira atividade foi a participação na missa pascal, com os alunos a interpretarem cânticos religiosos. Por fim a última atividade foi a festa de encerramento do ano letivo,

que teve como temática as “*Músicas do Mundo*” onde as minhas turmas participaram apresentando reportório do continente africano. Devo salientar, que para esta atividade usei novamente o *karaoke* e o resultado obtido foi bastante positivo, quer a nível da motivação por parte dos alunos, quer a nível do desempenho musical.

O primeiro projeto que foi implementado pelo grupo de Educação Musical e que intitulou de “*Despertar o Gosto pela Música*”, constou na visita das turmas à escola profissional de música Artave em Santo Tirso, onde os alunos assistiram a um concerto didático e visitaram as instalações da escola, tendo como objectivo proporcionar aos alunos uma nova vivência musical e social, dando-lhes a conhecer uma nova realidade. O balanço do projeto foi bastante positivo. Foram muitos os alunos que me abordaram com questões sobre: “*o que fazer para aprender violino?*”; “*é muito difícil aprender a tocar clarinete?*”; “*posso ir para esta escola e tocar nesta orquestra se aprender a tocar trompete?*”; “*onde é que me posso inscrever para dizer aos meus pais?*”

A minha segunda experiência no 2.º ciclo ocorreu no ano letivo de 2006-2007, na EB2,3 André Soares – Braga. Saliento que como tinha turmas do 5.º e 6.º ano, abordei os todos os níveis em espiral de conteúdos programáticos. Conjuntamente com os alunos, participei em diversas atividades e projetos musicais ao longo do ano. A primeira atividade foi a comemoração do Dia Mundial da Música, em que todas as minhas turmas assistiram a vídeos de diversos géneros de concertos musicais. De salientar que a motivação dos alunos foi bastante positiva. A segunda atividade foi a festa de natal preparei nas minhas turmas, canções e interpretações instrumentais alusivas ao tema, para também eles participarem na atividade. Saliento que utilizei o *karaoke* como uma ferramenta pedagógica, na preparação desta atividade. O balanço desta atividade foi bastante positivo, uma vez que o desempenho em palco foi bastante satisfatório, bem como, a motivação e empenho dos alunos. A terceira atividade foi a participação na missa pascal, com os alunos a interpretarem cânticos religiosos. Por fim a última atividade foi a festa de comemoração do dia do agrupamento em que as minhas turmas participaram cantando e tocando o hino da escola.

O primeiro projeto “*Concurso de Flauta de Bisel*” surge por uma proposta minha ao grupo disciplinar. Com efeito, a flauta de bisel continua a ser dos únicos instrumentos disponíveis com o qual os professores de Educação Musical se vêm quase como que “obrigados” a trabalhar. Nesta perspectiva, com o objetivo de desenvolver nos alunos o espírito de competição e o gosto pelo instrumento, desenvolver nos alunos o espírito de trabalho e coordenação em grupo, bem como, a capacidade de controlar

determinado tipo de emoções potenciados pela apresentação pública e em tempo real. Tenho direcionado para os alunos do segundo ciclo do Ensino Básico o “*Concurso de Flauta de Bisel*” bem como, a elaboração de um cancionário de flauta de bisel que é distribuído pelos alunos com uma grande variedade de músicas, para que os mesmos possam explorar e interpretar, já que faculto a todos os alunos o CD com os playbacks instrumentais para poderem estudar em casa. Este projeto tem cativado muitos alunos para este instrumento e para uma maior aprendizagem da literacia musical e dos aspectos técnicos de execução deste instrumento ao mesmo tempo que permite uma disputa saudável pelos primeiros lugares do concurso, sendo presenteados com mp3, CD’s, DVD’s além do diploma de participação dado a todos os apurados para a final.

O segundo projeto “*Cantar com Alegria*” tem como objectivo principal a compreensão dos papéis da música na construção da identidade portuguesa através da exploração de diferentes músicas portuguesas do passado e do presente cantadas em *karaoke*. Este projeto funcionou como um concurso, em que teve uma primeira fase de onde saíram os finalistas que disputaram a final no dia do agrupamento. Quanto à utilização do *karaoke* como recurso e ferramenta, usado para este projeto, devo dizer que funcionou bem tanto no contexto de sala de aula como no estudo individual de cada concorrente, sendo que, alguns concorrentes praticaram em família as respetivas canções.

A minha terceira experiência no 2.º ciclo ocorreu no ano letivo de 2007-2008, na EB Integrada Padre Joaquim Flores – Fafe. Quanto aos conteúdos programáticos lecionados foram totalmente cumpridos com sucesso. Também nesta escola participei em diversas atividades e projetos musicais ao longo do ano. A primeira atividade foi a comemoração do dia mundial da Música, em que todas as minhas turmas assistiram a vídeos de diversos géneros de concertos musicais, refiro a motivação observada nos alunos. A segunda atividade foi a festa de natal preparei nas minhas turmas canções e interpretações instrumentais alusivas ao tema, para também eles participarem na atividade. O balanço foi bastante positivo, visto que no final os alunos estavam contentes com o seu desempenho em palco. A terceira atividade foi a participação na missa pascal, com os alunos a interpretarem cânticos religiosos. Por fim a última atividade foi a participação na festa de encerramento do ano letivo, que tinha como tema a reciclagem, as minhas turmas participaram interpretando músicas alusivas ao tema. Saliento, que utilizei o *karaoke* como uma ferramenta de consolidação das práticas musicais.

O projeto “*Tocar Reciclando*”, consistia no aproveitamento de materiais recicláveis para construir instrumentos musicais que produzissem som. Depois desta fase, preparamos algumas sequências rítmicas/melódicas e apresentámos na festa final de encerramento do ano letivo. Este projeto foi desenvolvido em articulação pelos grupos disciplinares de Ciências e Música, tinha como principal finalidade inculcar nos alunos hábitos saudáveis sobre o tratamento e aproveitamento do lixo, e mostrar a toda a comunidade que existem várias formas de criar e produzir música.

A minha quarta experiência no 2.º ciclo ocorreu no ano letivo de 2008-2009, na EB 2,3 Professor Carlos Teixeira – Fafe e na EB 2,3/s D. Sancho I - Alijó. No que concerne aos conteúdos programáticos foram cumpridos na íntegra. O ano letivo que agora descrevo foi bastante trabalhoso, visto ter estado a prestar serviço em duas instituições geograficamente distantes, além dos aspectos sociais que divergem entre os dois concelhos. No entanto, participei e dinamizei atividades, com os alunos, tentando sempre motivá-los para a música.

A primeira atividade foi a comemoração do dia mundial da Música, em que todas as minhas turmas, bem como toda a comunidade, assistiram a vídeos de diversos géneros de concertos musicais. Pude observar a motivação e empenho dos alunos nesta atividade. Os alunos mostravam-se interessados e questionavam-me com bastante frequência, acerca de músicos, instrumentos e canções, chegando mesmo a pedir para repetir a reprodução de alguns concertos para que pudessem acompanhar em alta voz as suas músicas preferidas. A segunda atividade foi a festa de natal. Preparei nas minhas turmas, com recurso ao *karaoke*, canções e interpretações instrumentais alusivas aos temas. O balanço foi bastante positivo, observei nos alunos bastante entusiasmo, divertimento, bom desempenho em palco e participação ativa. Por fim a última atividade intitulou-se “*Construir Instrumentos Reciclando*”. Neste projeto os alunos construíram instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis, depois desta fase, foi realizada na escola uma exposição com todos os instrumentos. Houve a constituição de júri para seleccionar o vencedor e proceder à entrega dos respectivos prémios.

O quinto, sexto e sétimo contacto foi desenvolvido ao longo dos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012 no agrupamento de escolas de Pedome. Ao longo destes três anos letivos realizei diversas atividades, constantes no Plano Anual de Atividades deste agrupamento de escolas. Ao longo destes três anos letivos foi sempre assinalado o dia mundial da Música com uma exposição de instrumentos, assinalados os finais de períodos com espetáculos musicais, realizado concurso inter-turmas de flauta

de bisel, bem como, festival da canção intitulado “*Luso Vox*”. No que concerne a projetos é de referir: clube de música; oficina de música e educação especial frequentada exclusivamente por alunos da educação especial; clube de rádio e visitas de estudo a concertos pedagógicos. De salientar o projeto de gravação de um DVD intitulado “*Canções do Mundo*”, no ano letivo 2010/2011, onde participaram todos os membros da comunidade educativa, mais concretamente alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, encarregados de educação e técnicos operacionais, em parceria com a empresa Clave de Soft. Na parte pedagógica, refiro o uso do *karaoke* como uma ferramenta de ensino útil na consolidação das canções. Destaco ainda que existia já uma certa tradição no uso desta ferramenta neste agrupamento fomentado pela realização dos diversos festivais de canção que têm por base o uso de *karaoke* e o elevado número de participantes em cada festival. De referir ainda que muitos dos alunos continuam a solicitar-me *karokes* para cantar em família, o que além da socialização familiar reforça que também aumenta a motivação, no espaço da sala de aula.

2.3 Experiência profissional no 3.º ciclo do Ensino Básico

Os projetos e trabalhos musicais realizados no 3.º ciclo do Ensino Básico decorreram nas EB2,3 de Castro Daire (2004/2005), EB2,3/S D. Sancho I (2008/2009) e EBI de Pedome (2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012) em conformidade com o plano anual de atividades dos agrupamentos de escola referidos dos quais passo a mencionar os seguintes projetos e atividades realizadas:

A minha primeira experiência aconteceu na EB 2,3 de Castro Daire no ano letivo 2004/2005. O primeiro projeto intitulado “Concurso de Flauta de Bisel” surgiu por uma proposta minha ao grupo disciplinar. Com efeito, teve o objetivo de desenvolver nos alunos o espírito de competição e o gosto pelo instrumento; desenvolver nos alunos o espírito de trabalho e coordenação em grupo, bem como, a capacidade de controlar determinado tipo de emoções potenciados pela apresentação pública e em tempo real. Como estratégia para criar motivação foi facultado a todos os alunos um CD, com os playbacks instrumentais, para poderem utilizar e trabalhar em casa. Este projeto cativou muitos alunos para este instrumento e para um maior desenvolvimento da leitura musical e dos aspectos técnicos de execução deste instrumento ao mesmo tempo que permite uma disputa saudável pelos primeiros lugares do concurso. O segundo projeto

“*Cantar com Alegria*” teve como objetivo principal a compreensão dos papéis da música na construção da identidade portuguesa através da exploração de diferentes músicas portuguesas do passado e do presente, cantadas em *karaoke*. Este projeto foi efectuado em moldes de concurso, em que teve uma primeira fase, de onde saíram os finalistas que disputaram a final no dia do agrupamento. Com este projeto, procurei que os alunos compreendessem a forma dos compositores estruturarem diferentes tipos de melodias e como compõe diferentes tipos de canções e de arranjos, bem como, dar-lhes a conhecer o vasto património musical de Portugal, uma vez que só podiam ser interpretadas canções em Língua Portuguesa. A primeira atividade foi a festa de natal. Preparei nas minhas turmas, com recurso a *karaoke*, canções e interpretações instrumentais alusivas ao tema, para eles participarem na atividade. O balanço foi bastante positivo, visto que no final os alunos estavam contentes com o seu desempenho em palco. Como a disciplina de Música foi semestral, as turmas do segundo semestre participaram na festa de encerramento do ano letivo tendo como temática “*Música Popular Portuguesa*” e usando *karaoke* como ferramenta de apoio. De referir que no âmbito do módulo “*Música e Tecnologias*” os alunos elaboraram os próprios *karokes* e compuseram as suas letras, criando assim uma maior motivação e levando os alunos a empenhar-se mais em prol da disciplina.

A minha segunda experiência neste nível de ensino aconteceu na EB2,3/S D. Sancho I no ano letivo 2008/2009. De modo a aumentar as vivências musicais destes alunos propus ao grupo disciplinar, que aceitou e colaborou no projeto “*Despertar para a Música*” que consistiu em assistir a um concerto didático em Alijó. O objetivo primeiro foi fundamentalmente a utilização de estratégias e abordagens de educação e formação inclusivas. Para além de uma construção humana, social e cultural, a música é também um meio de expressão identitária. Neste sentido, Susana Sardo refere que através da língua mas também através das memórias e das narrativas que a música incorpora, a “*(...) história, organização social e performance, são narrativas presentes na música como na identidade*” das pessoas (2010, p. 63). Pretendeu-se que os alunos compreendessem as diferentes formas de expressão artísticas e musicais e as sensibilidades associadas, para que tivessem oportunidade para desenvolver, aperfeiçoar e respeitar os gostos diferenciados existentes nas sociedades contemporâneas. O entendimento destes propósitos serviu também para identificar e compreender como é que os seus quotidianos são influenciados pelos diferentes tipos de música que ouvem e consomem. Teve ainda o propósito de despertar a curiosidade nos alunos de querer

experimentar um instrumento e quem sabe captar novos talentos. De salientar que os alunos maioritariamente gostaram da atividade e ficaram com vontade de aprender um instrumento musical. O segundo projeto “*Tocar Reciclando*”, consistiu no aproveitamento de materiais recicláveis para construir instrumentos musicais que produzissem sons. Preparamos algumas sequências rítmicas/melódicas e apresentámos na festa final de encerramento do segundo período. Este projeto, desenvolvido pelo grupo disciplinar de Educação Musical, teve como principal finalidade incutir nos alunos hábitos saudáveis sobre o tratamento e aproveitamento do lixo, mostrar a toda a comunidade que existem várias formas de criar e produzir música. No que consiste às atividades constantes no plano anual, participei com as minhas turmas num concerto do “*Dia Mundial Da Criança*” o repertório interpretado teve por base o cancionário popular português. De salientar que a metodologia usada para trabalhar este repertório, foi a usada em todas as experiências ao nível do 3.º ciclo. Tal como no 2.º CEB, começava a exploração trabalhando a questão do ritmo. Os alunos começavam por fazer uma leitura rítmica com vocábulos, passando em seguida à associação do texto da canção. Na fase seguinte, trabalhava a altura dos sons usando a imitação, ou seja, eu cantava ou tocava no sintetizador e os alunos repetiam, primeiro pequenos motivos e numa fase posterior frases. Seguiu-se a parte de trabalhar as dinâmicas e forma, nesta fase trabalhava as frases com dinâmicas diferentes, de modo a desenvolver a memorização, passando para a análise da forma e explicando-lhes as diferentes partes que a compõe. Por fim trabalhava o andamento, realizando jogos de velocidades diferentes, fazendo incidência a andamentos diferentes. Como consolidação da canção recorria ao *karaoke* e pude observar que os alunos executavam melhor a canção quando a consolidação era feita com recurso a esta ferramenta.

As experiências que em seguida passo a relatar desenvolveram-se ao longo dos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012 no agrupamento de escolas de Pedome. Ao longo desses três anos letivos tenho vindo a realizar e dinamizar diversos projetos e a participar em atividades constantes plano anual de atividades. No decorrer destes três anos letivos foi sempre assinalado o dia Mundial da Música com uma exposição de instrumentos, assinalados os finais de períodos com espetáculos musicais, bem como, festival da canção intitulado “*Luso Vox*”. No que concerne a projetos é de referir: clube de música; oficina de música e educação especial frequentada exclusivamente por alunos da educação especial; clube de rádio; visitas de estudo a concertos pedagógicos. De salientar o projeto de gravação de um DVD intitulado

“*Canções do Mundo*”, no ano letivo 2010/2011, onde participaram todos os membros da comunidade educativa, mais concretamente alunos do pré-escolar, 1/2/3.º ciclo, encarregados de educação e funcionários, em parceria com a empresa “*Clave de Soft*”. Pude constatar, que a relação existente entre a disciplina e comunidade aumentou bastante ao longo destes três anos letivos. Fundamento esta afirmação com o facto de muitos dos meus alunos levarem *karaokes* para cantarem em família e com amigos em momentos de socialização e convívio. A participação na gravação do DVD no ano letivo 2010/2011 apesar de ser facultativo, teve uma aderência de 99% dos alunos, contando ainda com a participação de muitos encarregados de educação.

De salientar, que recorro ao *karaoke* com bastante frequência junto de alunos de sétimo e oitavo ano, no entanto, é essencial que a música a utilizar seja de boa qualidade e, tal como refere Reimer “(...) *a expressividade da música não deve ser obscurecida por métodos que se concentrem exclusivamente em pormenores (...)*” (1989, p. 54) pois é igualmente importante que os alunos possam experienciar e disfrutar a música mesmo antes de compreenderem os conceitos que dela fazem parte. Outro fator que tenho sempre em consideração, quando utilizo esta ferramenta, é a escolha e seleção dos materiais a utilizar, devendo os mesmos ser adequados e ajustados às idades e aos diferentes contextos, nunca esquecendo as vivências e pré-requisitos de cada aluno.

Considero pois, que as experiências musicais que proporcionei aos alunos nos diferentes ciclos, a partir da utilização do *karaoke*, constituíram uma interessante ferramenta de trabalho, a par de outras, na área da música.

Parte II – Revisão da Literatura

Neste primeiro ponto procuro dar a conhecer e espelhar o enquadramento legal da disciplina de Educação Musical no Ensino Básico, bem como, referir as competências desenvolvidas e quais os domínios que servem de base aos conteúdos.

3 A Educação Musical no Ensino Básico

“Platão e Sócrates sabiam que o estudo da música era das mais belas disciplinas para o espírito do adolescente e consideravam-na indispensável à educação: precisamente pelo seu carácter um tanto científico e espiritual” (Bernstein 1954:12).

A Educação Musical articula com as diversas áreas do saber ao longo do Ensino Básico, as suas diferentes componentes. As competências específicas da disciplina são desenvolvidas em torno de quatro organizadores que são: Interpretação e comunicação; Criação e experimentação; Percepção sonora e musical; Culturas musicais nos contextos; no entanto é importante referir que estas aprendizagens devem ter por base três domínios da prática musical: ouvir, interpretar e compor. Salienta-se que esta organização é comum aos três ciclos e que no decorrer da minha PES procurei enquadrar.

No primeiro ciclo a música é uma área de expressão do currículo ao longo dos quatro anos, no entanto, é leccionada pelo professor titular de turma. Desde 2006, aquando do Despacho n.º12591/2006 (2.ª série), que existe o ensino de música no âmbito das atividades de enriquecimento curricular. Para as direcionar existem orientações programáticas emanadas do Ministério da Educação. Convém salientar que a música, no âmbito das atividades de complemento curricular é opcional, cabendo ao encarregado de educação aceitar que o seu educando frequente esta aula. De referir ainda, que este ensino não suprime o constante no currículo do 1.º ciclo, cabendo ao professor titular de turma a sua leção.

No segundo ciclo, a disciplina de Educação Musical integra-se no departamento de expressões e tem um carácter obrigatório sendo “(...) destinada a todos os cidadãos,

independentemente das suas aptidões ou talentos específicos, sendo considerada parte integrante da educação geral” (Decreto lei n.º344/90:4523). Em 1989, através do decreto lei n.º 286/89 de 29 de agosto, foram definidos os planos curriculares para o Ensino Básico. No entanto, para a Educação Artística só no ano seguinte foram definidos e publicados os planos curriculares, com o decreto lei n.º 344/90.

Tal como no segundo ciclo, que se apresenta como obrigatório, considero que todos os outros ciclos também deveriam ter este de carácter de obrigatoriedade de forma a permitir uma sistematização do ensino da música e, ao mesmo tempo, um lugar de destaque e importância que esta disciplina deve ter. A disciplina de Educação Musical está organizada por doze níveis e desenvolve-se em espiral do 5.º ano, do nível I ao VI nível, ao 6.º ano, do nível VII ao XII, o que se subentende que cada nível envolve um campo de aprendizagem mais alargado e sequencial. Os conteúdos programáticos desenvolvem-se em torno de cinco conceitos: timbre; dinâmica; altura; ritmo e forma. A carga horária semanal é na maioria das escolas de apenas um bloco de 90 minutos semanais, no entanto, existem casos de escolas que atribuem à disciplina três tempos semanais. O decreto – Lei n.º 94/2011, de 3 de agosto distribui à educação artística e tecnológica, composta pelas disciplinas de Educação Musical e Educação Visual e Tecnológica, uma carga horária de 6 tempos semanais, ficando a cargo da direção da escola a sua distribuição pelas disciplinas. Infelizmente na maioria dos agrupamentos de escolas à disciplina de Educação Musical apenas lhe é atribuído um bloco de 90 minutos semanais.

A implementação das artes no currículo e na formação dos jovens tem sido sempre uma questão complexa. O Ministério da Educação sempre contemplou a música como uma arte de extrema importância para a formação cultural e social dos jovens. No entanto, a disciplina de Música no terceiro ciclo é hoje uma disciplina de opção, ficando ao critério de cada escola oferecer, aos alunos, uma disciplina Artística que pode ser Música, Dança, Teatro ou outra disciplina Artística. O ensino da Música no Ensino Básico e secundário tem sofrido sucessivas reformulações, até 1968 a disciplina aparecia nos currículos do ensino secundário como canto coral. Neste mesmo ano é aprovado o ciclo preparatório do ensino secundário pelo Decreto Lei n.º 48 572, este decreto inclui a disciplina de Educação Musical no plano estudos desse mesmo ciclo, tendo sido atribuído à disciplina a carga horária de uma hora semanal. No entanto, só em 1974/75 é que a avaliação da disciplina de Educação Musical se tornou quantitativa. Até esta data era uma disciplina sem peso na avaliação. A carga horária aumentou para

duas horas semanais no ano letivo de 1977/78. No ensino secundário continuou até ao ano de 1974 a ser lecionada a disciplina de Canto Coral, porém neste mesmo ano é elaborado um currículo e a disciplina passa a chamar-se Música. No ano de 1975, é criado o curso geral unificado que consiste na criação de um tronco comum entre o ensino liceal e técnico. A música deixa de fazer parte dos currículos do 7.º e 8.º ano, muito por via da falta de docentes que foram integrados no ensino preparatório. A disciplina de música passou a ser de opção para o 9.º, 10.º e 11.º mas apenas nas escolas nas quais existiam professores efetivos de canto coral. Em termos de lecionação de conteúdos e cumprimento de programa tornava-se cada vez mais difícil para um docente de música no 9.º, 10.º e 11.º ano, visto que, havia um interregno de dois anos (7.º e 8.º anos) da disciplina. Em 1986, é aprovado o Decreto-Lei nº 46/1986, de 1 de Julho, lei de bases do sistema educativo, que alarga o Ensino Básico para nove anos, dividido em três ciclos.

A Educação Musical tornou-se obrigatória no 1.º e 2.º ciclo e passou a ser uma opção no 3.º ciclo, a carga horária no 7.º e 8.º é de 90 minutos ao longo de um semestre, à turma toda ou dividida em dois grupos, sendo que cada grupo tem um semestre de Música e outro de Educação Tecnológica, ou 45 minutos ao longo do ano. No 9.º ano, os alunos só podem escolher uma das disciplinas artísticas e têm uma carga horária de um bloco de 90 minutos mais um tempo de 45 minutos. Convém salientar que no 1.º ciclo só no ano letivo de 2006/2007, aprovado pelo Despacho n.º 12 591/2006 (2.ª série), no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, é que foi regulamentado que passasse a ser lecionado Música por professores especializados. Até essa altura constava no currículo mas era ensinado pelos professores do 1.º ciclo em articulação com as outras matérias. No ano de 2001, foram publicadas as Orientações Curriculares para a Música no 3.º ciclo (Ministério da Educação, 2001). Em 2002, foi aprovado o Decreto-Lei nº 209/2002 que determina que as escolas podem oferecer disciplinas artísticas, no 3.º ciclo, se no seu quadro docente existisse algum docente para a lecionar.

Depois de enquadrar a disciplina de Educação Musical ao longo de Ensino Básico, observo com particular interesse, que os sucessivos ministérios da educação têm dado importância ao ensino da Educação Musical. No entanto, considero que existem ainda muitas lacunas e há sempre aspectos a melhorar. Um dos aspetos que me parece importante alterar é a necessidade de sistematização e continuidade desta disciplina, no decorrer dos ciclos de Ensino Básico. Não só porque os alunos poderiam ter um contacto mais abrangente e continuado sobre a música, como ainda permitia que

diferentes matérias que fazem parte do programa da disciplina de música, pudessem ser articuladas de forma diferente. Desta maneira parece-me que existiria também espaço para efetuar mais e diferentes experiências musicais com os alunos. Nomeadamente aquele que encetei no decorrer da minha Prática de Ensino Supervisionada, e que aqui já mencionei.

Neste sentido posso adiantar que, de acordo com as minhas observações ao longo da minha experiência profissional no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, a utilização das TIC e do sistema *karaoke*, permite verificar uma apetência e motivação maior, dos alunos, para as aprendizagens.

4 Multimédia

4.1 Multimédia na EM

Neste ponto faço um enquadramento teórico e prático do multimédia na disciplina de Educação Musical em articulação com o currículo da mesma e o projeto por mim encetado com os alunos ao longo da minha experiência de ensino e na PES, de forma a focar e dar ênfase quer ao meu estudo, quer à utilização de tecnologias no espaço da sala de aulas, ou recorrer a diferentes opiniões de autores sobre esta temática.

Nos dias de hoje, vive-se numa sociedade que absorve constantemente informação via internet e outros meios tecnológicos. As novas tecnologias, nomeadamente a multimédia, representam um dos caminhos dessa informação na procura da divulgação do conhecimento e novas formas de aprendizagem, passando a ser utilizadas em diversas áreas, inclusivamente em aulas de Educação Musical. No que refere à multimédia é considerado como “(...) *um livro aberto, simultaneamente estimulante e cheio de oportunidades (...) mas o mais importante (...) é o facto de o multimédia poder ser bastante divertido*” (Fawcett 1995:11). Desde a diversão, à utilização profissional, a multimédia tende a permitir um múltiplo conjunto de tarefas subentendendo sempre um carácter motivante e lúdico.

A palavra multimédia divide-se em dois termos “*multi*” e “*média*” “(...) *o primeiro refere-se às múltiplas áreas que devem ser consideradas nesta tecnologia; o segundo refere-se a cada um dos diferentes modos de transmitir informação, como o som em geral, o vídeo (...), a fotografia ou a animação, e a música. Mas não basta tratar cada um destes separadamente; é necessário misturá-los, fazê-los interatuar entre si*” (Fawcett 1995:12).

Segundo Mayer (2001:30), um dos princípios básicos do sistema multimédia é que as pessoas aprendem melhor, associando palavras às imagens, um pouco contrariando apenas o ensino por palavras. Para que as aprendizagens sejam significativas é necessário portanto, seguindo esta lógica, ocorrer uma integração de novos conceitos com conceitos pré-existentes na “*memória de trabalho*”. Mayer (2001: 35) refere que só desta forma, utilizando dois canais de informação, visual e auditivo,

será possível reter novos conhecimentos na memória a longo prazo, uma vez que os mesmos se associam a conhecimentos já consolidados.

Neste sentido, a transmissão de conhecimentos tem evoluído ao longo dos séculos: primeiro baseava-se apenas na transmissão oral; posteriormente na transmissão escrita; nos dias de hoje encontramos-nos na fase em que associamos constantemente a imagem às palavras através das TIC. Nas concepções cognitivas existem, segundo Oliveira (2009) os “(...) *três pressupostos da Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia: canais duplos; capacidade limitada; processamento ativo*” (2009:210). O primeiro pressuposto diz-nos que os seres humanos possuem canais distintos para absorver conhecimento em simultâneo a dois tipos diferentes de informação, a visual e a auditiva. O segundo pressuposto remete-nos para a capacidade e limites do ser humano que, refere que a capacidade de absorver e reter informação em simultâneo por canais diferentes é limitada. “(...) *Quando é apresentada ao aprendiz uma ilustração ou animação, ele só consegue reter na memória de trabalho algumas imagens a cada momento, correspondentes a partes do material apresentado e não a uma cópia exata do mesmo...*”(Oliveira 2009: 214). O terceiro pressuposto assenta na capacidade do ser humano em selecionar mentalmente a informação recebida, organizar a informação escolhida e integrar a nova informação com a que já anteriormente possuía. “(...) *ou seja, os seres humanos são processadores ativos na busca do sentido das apresentações multimédia*”(Oliveira 2009: 216).

O sistema multimédia, por si só “(...) *permite aproveitar do melhor modo vários tipos de informação, que a indústria hoje designa por tipos de dados ricos, possibilitando a qualquer pessoa dispor de um poderoso instrumento de ensino, venda ou realização de apresentações comerciais*” (Fawcett 1995: 11). Contudo, é necessário fazermos a distinção e a separação entre o que é o produto multimédia que pode ser aplicado na educação, em espaço de sala de aulas, e produto multimédia para outros fins, uma vez que o primeiro tem essencialmente conteúdos e finalidades educacionais devendo a sua utilização efetuar-se em espaços educacionais que promovam “(...) *uma mensagem educacional multimédia (...) (de) comunicação que contém palavras e imagens destinadas a promover a aprendizagem*” (Oliveira 2009: 208).

Ao consultar o currículo nacional do Ensino Básico, constato que este é um documento bastante ambicioso, apresentando um vasto leque de competências musicais, sendo comum aos três níveis de ensino. Quanto às tecnologias aplicadas ao ensino da música, estas aparecem nos três níveis de ensino, quer de uma forma transversal quer

especificamente. No capítulo das experiências de aprendizagem refiro o seguinte, emanado desse documento: “(...)as crianças e os jovens devem ter a possibilidade de aprender (...) a tocar, desde instrumentos populares portugueses a instrumentos electrónicos, como sintetizadores, de acordo com o seu desenvolvimento pessoal” (Educação 2001:167). Ainda neste documento posso encontrar orientações que apontam para a utilização das TIC. “(...) Utilizar as tecnologias da informação e comunicação(...)”(Educação 2001: 168).

Consta ainda neste documento que a música, ao longo do Ensino Básico, se articula com todas as áreas disciplinares, como as ciências humanas e sociais, línguas, ciências exatas, tecnologias, e expressões. É de salientar que no que concerne à articulação com as tecnologias, o documento menciona, em relação ao aluno: “(...) Utiliza e explora as transformações nos instrumentos ao longo do tempo e em diferentes culturas musicais; inventa e constrói fontes sonoras e instrumentos musicais; utiliza diferentes tipos de tecnologias e software, (acústicas e electrónicas) associadas à música; manipula, grava e produz materiais em suporte áudio, vídeo e multimédia” (Educação 2001: 169).

Dentro dos quatro organizadores, sobre os quais se desenvolvem as competências específicas da Educação Musical, todos fazem referência às tecnologias e sua utilização. No organizador que corresponde à “*interpretação e comunicação*”, as diretrizes emanadas do currículo nacional do Ensino Básico sugerem que o aluno “(...)Explora como diferentes técnicas e tecnologias para a interpretação e a comunicação artístico-musical. Faz gravações áudio e vídeo das interpretações realizadas(...)” (Educação 2001: 171). Relativamente à “*criação e experimentação*” refere: “(...)o aluno explora, compõe, arranja, improvisa e experiencia materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas.”(...) Utiliza diferentes tipos de software musical, sequencialização MIDI e recursos da Internet. Faz gravações áudio e vídeo do trabalho criativo realizado” (Educação 2001: 171).

No âmbito da “*percepção sonora e musical*” expõe que o aluno: “(...) investiga e utiliza fontes sonoras convencionais e não convencionais, electrónicas e outras, para compreender e interiorizar os conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais. Transcreve, com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos e harmonias(...)”(Educação 2001: 171).

No organizador “*culturas musicais nos contextos*” aponta para o aluno

“(…)Compreende as relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento, identificando semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas(…)”(Educação 2001: 172).

Nas aulas de Educação Musical e na música em geral, utiliza-se o sistema multimédia como meio para a criação, produção, correção, registo, divulgação, comércio, entre outros. As editoras, os estúdios de som, os músicos, as estações de rádio e televisão recorrem a meios multimédia, como forma de facilitar o seu papel, procurando em simultâneo novos padrões, novas estruturas e novas bases. Ligada a todos estes fatores, encontra-se a disciplina de Educação Musical, como área onde o gosto pela música está subentendido e onde a vertente prática é essencial. Tendo por base a minha experiência profissional, observo que alguns professores de Educação Musical recorrem aos conhecimentos musicais e aos pré-requisitos tecnológicos trazidos pelos alunos, explorando esses mesmos conhecimentos no sentido da descoberta de novos dados, géneros, técnicas, relacionadas com a disciplina.

Nesta “*viagem*” torna-se imprescindível a versatilidade da tecnologia, aliada às inúmeras possibilidades de conjugação de materiais e no despertar do gosto pela música. A disciplina de Educação Musical é um meio que a escola pode utilizar para aplicar também os diferentes recursos de multimédia. Poderá e deverá ser implementada, com benefícios para a aprendizagem e para todos os intervenientes. O sintetizador, o computador, o CD áudio, o CD-ROM, o projetor de vídeo, o computador, o DVD, sempre que devidamente utilizados, poderão contribuir para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Segundo Pires (2009) *“As TIC devem ser introduzidas nos contextos educativos de modo que os alunos possam construir ativamente o seu próprio conhecimento (...)”* (Pires S. , 2009, p. 51). Segundo a minha experiência profissional, a utilização das tecnologias em sala de aula, para além de motivar os alunos para a disciplina e consequentes aprendizagens da mesma, requer por parte deste, o manuseamento das diversas tecnologias possibilitando adquirir outras competências além das expressas no currículo de Educação Musical.

4.1.1 O *Karaoke*

A palavra *karaoke* deriva da combinação de duas palavras “KARA”, que vem de “*karappo*” e significa “vazio” e “OKE”, que vem de “*okesutura*” e significa “orquestra”. Trata-se de uma expressão japonesa que significa “sem orquestra”. O *karaoke* aparece pela primeira vez na cidade de Kobe no Japão na década de 70, sendo usado como uma forma de socialização e entretenimento, permitindo aos participantes cantar sozinhos ou em grupo encarnando o papel de artistas, tendo uma orquestra ou banda a acompanhar a interpretação, através de um sistema de música pré-gravada, lendo a respetiva letra num ecrã. Este sistema passou por diversas evoluções, acompanhando a evolução das novas tecnologias, numa primeira fase usavam-se apenas as cassetes, passando para as VHS, beta, CD’s e DVD’S, sendo os dois últimos formatos de gravação os mais usados. Em 1993, *Jean-Pierre Cocatrix* lembrou-se de associar um arquivo de texto a um formato áudio no computador. Para isso, introduziu o texto dentro de um formato MIDI, conseguindo assim “transportar” para o mundo da informática o sistema *karaoke*. Nos dias de hoje existem vários formatos de gravação e produção de *karokes*, os mais utilizados são: KAR (com extensão de arquivo .kar) e o STAR3 (com extensão .st3). Os arquivos kar são executáveis em qualquer programa Midi-Player (exemplo o Windows Media Player). No entanto, para aparecer a letra é necessário utilizar um programa *karaoke* Player. O *karaoke* sendo um recurso multimédia, considera múltiplas áreas do conhecimento com modos diferentes de transmitir informação, permitindo ao executante associar em simultâneo, imagens/vídeos, palavras e sons.

Atualmente pode ser sobretudo encontrado como uma ferramenta que potencia o uso da voz como instrumento musical e promove a socialização em determinados espaços públicos e privados. Diariamente pessoas que gostam de cantar frequentam determinados locais que possuem *karaoke* para que possam usufruir não só da experiência de cantar mas também de interagir com público. Esta ferramenta multimédia pode ser um recurso multimédia educacional se for elaborado com conteúdos e finalidades educacionais. Como referem Wagner & Brick (1993) “(...) *There are now music machines that may offer help to music teachers, and one of the newest of these is the karaoke (...)*” (1993:44). No que diz respeito à área da música, revela-se deste modo de grande importância dado poder complementar a prática vocal. Estes autores referem ainda que além de poder ajudar no ensino da música, esta

ferramenta é também fascinante pelas suas características únicas que permitem adicionar a voz às canções carregando apenas num botão “(...) *what makes de karaoke so engaging and fascinating are its unique abilities (...)*” (*ibidem*). Também Dredd (2010) refere o *karaoke* como uma ferramenta interessante pois funciona como um fenómeno sociocultural. “*the inclusive nature of karaoke is its big draw*” (Karaoke: A Brief Introspective, 2010). Neste sentido, o capítulo que se segue abordará o voz como instrumento musical referindo sumariamente os aspetos mais relevantes que interagem na produção do som.

4.1.2 A Voz

Neste ponto, é feito o enquadramento da voz como um instrumento musical, os vários sistemas pertencentes a este instrumento, cuidados inerentes ao seu correto uso e as suas tessituras. A voz e a sua utilização como recurso de trabalho e aprendizagem, é o instrumento a ser utilizado neste trabalho.

“Kodály tinha a sua filosofia de educação. Através da música queria proporcionar a toda a população uma educação musical inicial, mas não tinha hipóteses de ter pianos, violinos, instrumental Orff ou qualquer outro tipo de material didático nas escolas. (...) A única certeza era que todos tinham a sua própria voz. Assim, a maneira de guiar as massas até à música teria de passar pelo canto e pelos coros (mesmo vivendo num país ideal onde todos tenham acesso ao instrumento que desejem, a voz humana é um instrumento fundamental) ” (Cruz 2000: 44)

Como refere o excerto acima transcrito, a voz humana é um instrumento fundamental é talvez um dos únicos instrumentos que um professor de Educação Musical tem consciência que vai encontrar em quase todas as salas de aula, nos alunos. Portanto cabe a cada docente orientar os seus discentes para um correto uso deste instrumento. A fala é uma característica puramente humana, através dela, o ser humano transmite mensagens, sentimentos e comunica. Esta forma de comunicação implica, não só desenvolvimentos de processos linguísticos, como também uma coordenação precisa de movimentos orais, neuromusculares, envolvendo todo o corpo humano. Através da fala podemos combinar várias frequências, qualidades e dinâmicas, de forma a conferir diferentes sentimentos e significados a um discurso linguístico e musical. Será importante o professor, como comunicador que é, possuir uma certa formação e conhecimento sobre este instrumento, para perceber como funciona e assim inculcar um correto uso aos seus discentes. Deste modo evitar-se-iam patologias associadas, como afonias, rouquidão, nódulos, que podem ser evitáveis se o docente possuir uma preparação académica relativamente à colocação correta da voz. As crianças ao desenvolverem a fala, aperfeiçoam as capacidades linguísticas e, em simultâneo, utilizam formas de expressão e comunicação durante os anos escolares, pelo que se torna importante que o docente saiba acompanhar este processo de desenvolvimento, para uma melhor socialização e maturação psicológica da criança. A aprendizagem de canções é fundamental nestas idades, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor

da própria linguagem. Ao usar a voz como instrumento deve-se considerar os diferentes aspectos que interagem na produção de som:

- Postura/relaxamento – Uma boa postura consiste no alinhamento do corpo, o qual determina o equilíbrio e a distribuição do peso corporal segundo as leis da gravidade. Deve-se distribuir o peso igualmente pelos dois pés, obtendo um encaixe perfeito da cintura pélvica estando em equilíbrio com a cintura escapular, mantendo a cabeça recta no mesmo alinhamento. Os ombros devem estar relaxados e os lábios apoiados diante dos dentes. Não deve existir nenhuma contração dos músculos do tórax, laringe, garganta e boca. O instrumento vocal deve ser flexível e o rosto deve ser sorridente. O sorriso, leva à ampliação das cavidades de ressonância.
- Sistema respiratório – *“Está provado que não existe uma receita fixa e válida para o problema - onde e como respirar. Cantores, possuidores de mestria na sua arte, respiram das formas mais diversas. É necessário, apenas, ter em conta algumas leis do corpo e não violar: inspiração...”* (Sá 1997:33). Para um bom desempenho vocal é preciso controlar bem a respiração. Esta, está intimamente relacionada com a postura. Para efetuar uma respiração correta é necessário adoptar uma postura adequada. A primeira função básica deste sistema começa na oxigenação do sangue através da inspiração, seguindo-se o fornecimento de energia a todo o organismo. Neste sistema encontra-se um conjunto de órgãos por onde circula o ar mais concretamente: fossas nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios e pulmões. Aquando da inspiração o ar deve percorrer toda a zona pulmonar, e não parcialmente. Existem três músculos que estão diretamente relacionados com o sistema respiratório que são: diafragma, intercostais e abdominais, sendo o primeiro mais importante.
- Sistema fonador – Neste sistema insere-se a laringe. O aparelho fonador, em conjunto com o sistema respiratório, as cavidades de ressonância e os articuladores, produz o som. A fonação ocorre na expiração, quando o ar é expirado pelos pulmões passando pelas pregas vocais em posição fechada.
- Sistema Ressorador – *“Os ressoadores são cavidades susceptíveis de amplificar certas frequências. Assim como muitos instrumentos têm o seu ressoador (o tubo no clarinete, a caixa de ressonância do violino)...”* (Henrique 1999: 371). Na produção do som as cavidades de ressonância têm um papel fundamental, nelas é

modificado o som concebido na laringe. As cavidades de ressonância da boca funcionam como a caixa de ressonância de outros instrumentos . Este sistema localiza-se na cavidade nasal, oral e faringe.

- Sistema Articulatório – As estruturas anatómicas da cavidade bucal variam de pessoa para pessoa e condicionam muitas vezes a produção de som. Os principais intervenientes nas zonas de articulação na cavidade bucal são: a língua, os lábios, os dentes, os alvéolos, o palato duro, o palato mole, o véu palatino ou velo e a úvula. A região do trato vocal está situada entre a laringe, denominando-se faringe. A posição em que todos estes elementos se encontram condicionam a emissão, dicção e projeção vocal.

Todos estes componentes estão aptos para exercerem uma interação do corpo humano, se esta estrutura não dispõe das condições necessárias para um bom funcionamento terá um deficiente funcionamento dos diversos sistemas. Condicionando assim a produção do som emitido pelo ser humano, quer na fala, quer no canto. Só compreendendo esta orgânica de funcionamento, um docente, poderá orientar corretamente um aluno. A voz humana é claramente o “instrumento musical” mais antigo, é de referir que as vozes estão organizadas por género e pelas diferentes tessituras, ou seja, as vozes femininas estão organizadas por: soprano, mezzo – soprano e contralto, nas vozes masculinas encontram-se organizadas da seguinte maneira: contratenor; tenor; barítono e baixo.

Posto isto, proponho-me aferir em que medida a ferramenta *karaoke* pode ser benéfica para a exploração e desenvolvimento de um dos mais importantes instrumentos de que o professor de Educação Musical dispõe e utiliza diariamente na sua sala de aula, a voz.

Parte III – Investigação

5 Contextualização do Estudo

Este trabalho e relatório assente na investigação partiu das observações efetuadas ao longo da minha experiência profissional, onde pude constatar a crescente receptividade dos alunos em relação às novas tecnologias. Receptividade não só em contexto de sala de aula, mas também no seu quotidiano, nomeadamente nos espaços de lazer. Pude ainda aferir, com base na minha experiência, que a reação, motivação e execução vocal dos alunos ao longo dos três ciclos era bastante favorável ao uso do *karaoke*. Como docente, sempre procurei ir de encontro aos interesses e objetivos dos alunos, sem nunca descurar os conteúdos. Seguindo esta lógica, procuro, neste relatório, aferir em que medida a utilização das tecnologias em sala de aula motiva o aluno para a disciplina levando-o a adquirir novas competências motoras, cognitivas, entre outras.

Tendo em conta os conteúdos a desenvolver propus-me investigar o efeito da utilização do *karaoke* como uma ferramenta pedagógica na aprendizagem das canções. Para a realização desta investigação ação, desenvolvi uma metodologia experimental através de um estudo comparativo de natureza empírica, predominantemente qualitativo com características quantitativas. Assim sendo esta investigação consistirá nas observações registadas ao longo da PES. Tais observações e dados recolhidos serão posteriormente apresentados e analisados a fim de obter conclusões. Este trabalho foi efetuado na escola EB2,3 da Gandarela, como já referi aquando da descrição do contexto da PES, durante a minha prática de ensino supervisionada, tendo por base duas turmas: uma, sobre a qual recaiu a experiência e outra turma de controlo.

5.1 Apresentação do problema

Ao longo deste trabalho pretende-se investigar a viabilidade e eficácia do “*Karaoke na Canção*” em alunos do sétimo ano na disciplina de Educação Musical e, perceber em que medida esta ferramenta facilita a aprendizagem dos alunos, em

comparação com o ensino de canções recorrendo ao método tradicional através da pauta musical. Entende-se por método tradicional, a leitura convencional na pauta musical trabalhando os cinco conteúdos: Altura; Ritmo; Timbre; Forma e Dinâmica. Tendo em conta a natureza da investigação foi formulado o seguinte problema:

- De que forma é que o recurso à ferramenta *karaoke* pode tornar-se útil no ensino e aprendizagem de canções.

Para poder dar resposta a esta condição são colocadas três questões de investigação:

- 1 Como se comportam os alunos em função da utilização do *karaoke*, nomeadamente no processo de aprendizagem de canções?
- 2 De que forma aprendem os alunos com a aplicação da técnica do *karaoke* em comparação com o método de ensino tradicional?
- 3 Pode o *karaoke* ser considerado uma ferramenta pedagógica com potencial para o ensino da música?

5.2 Objetivo

O principal objetivo deste estudo é observar como os alunos se comportam perante a utilização do *karaoke* durante a aprendizagem de canções e, como aprendem diferentes conteúdos/conceitos da área da música. Ou seja, perceber se esta ferramenta pedagógica é útil ou não, no ensino e aprendizagem de canções. Pretendo ainda perceber se esta técnica é um meio para aferir diferentes índices de motivação e concentração dos alunos.

6 Metodologia de Investigação – Ação

“(…) Verificamos que sempre que numa investigação em educação se coloca a possibilidade, ou mesmo necessidade, de proceder a mudanças, de alterar um determinado status quo, em suma, de intervir na reconstrução de uma realidade, a Investigação Ação regressa de imediato à ribalta para se afirmar como a metodologia mais apta a favorecer as mudanças nos profissionais e/ou nas instituições educativas que pretendem acompanhar os sinais dos tempos (...)” (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira, & Vieira, 2009, p. 356)

Tal como menciona a citação anterior, a investigação - ação é uma metodologia que se tem revelado bastante adequada aos estudos na área das ciências da educação, dado que é a que mais se aproxima do meio educativo e que coloca o professor como um investigador que valoriza a reflexão sobre a prática educativa para a melhoria da sua ação. Partindo deste princípio, procedi a um estudo experimental, com uma componente de investigação ação predominantemente empírica e qualitativa com características quantitativas. Para efetuar este estudo utilizei duas turmas, uma de controlo (7.ºC) e outra de experiência (7.ºB) realizando um estudo comparativo entre resultados obtidos. Este estudo foi realizado em aulas de 90 minutos durante a minha prática de ensino supervisionada.

6.1 – Amostra

Grupo de Estudo:

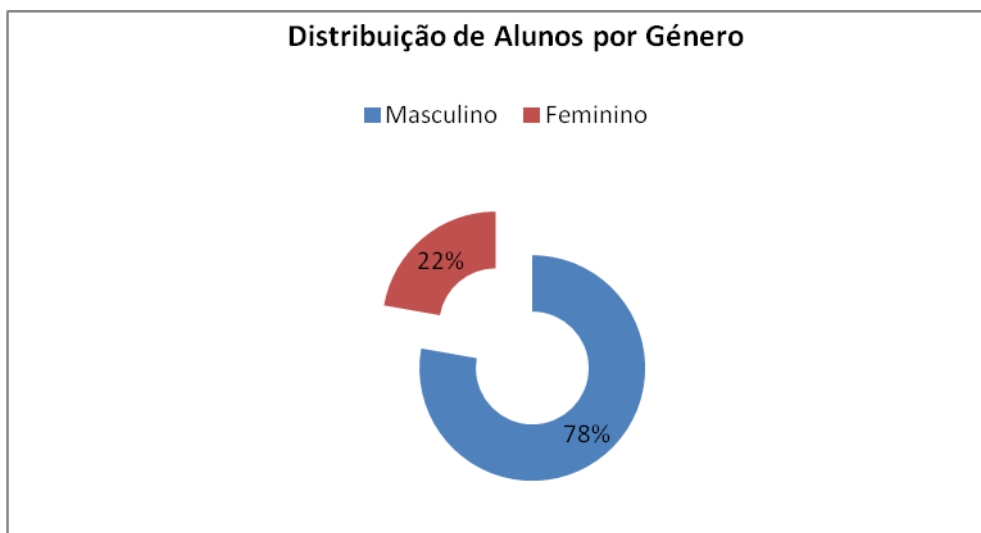
1. População – Alunos do 7.º ano da disciplina de Educação Musical da EB2,3 da Gandarela.

2. Amostra – Nove alunos da turma 7.ºB e nove alunos da turma 7.º C.

6.2 - Caracterização da amostra

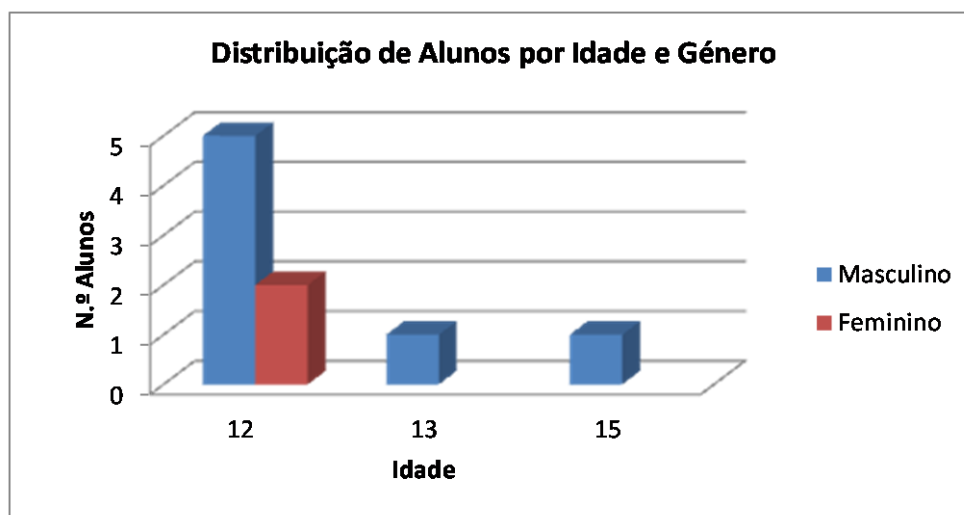
Amostra dos alunos da turma 7.ºB

Gráfico 1 – Distribuição de alunos por género (N=9)



Conforme se pode observar através do gráfico, o sexo masculino é predominante, com 78% dos alunos do total. Havendo vinte e dois por cento de alunos do sexo feminino.

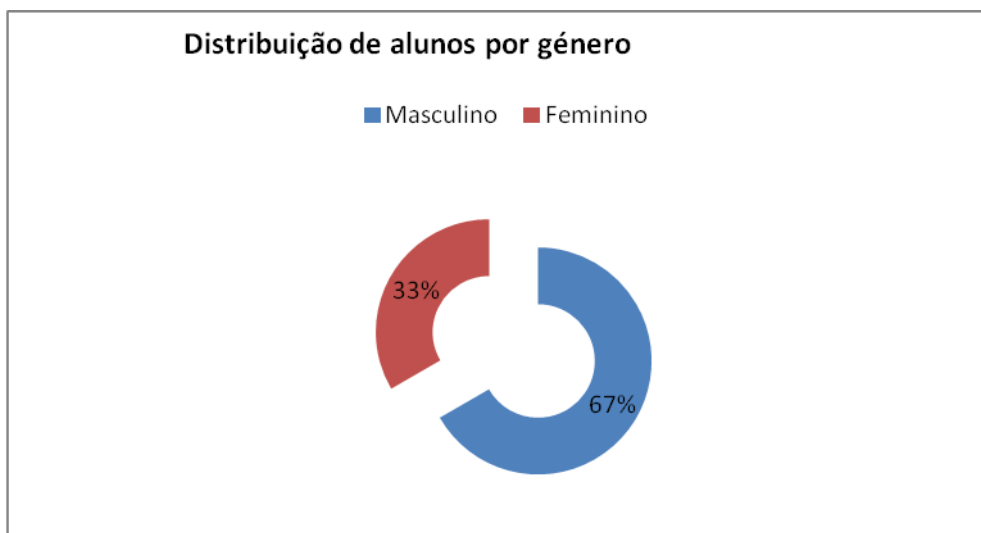
Gráfico 2 – Distribuição de alunos por idade e género



Conforme se pode observar no gráfico a média de idades encontra-se nos 12,4%; a moda das idades dos alunos da turma está nos 12 anos.

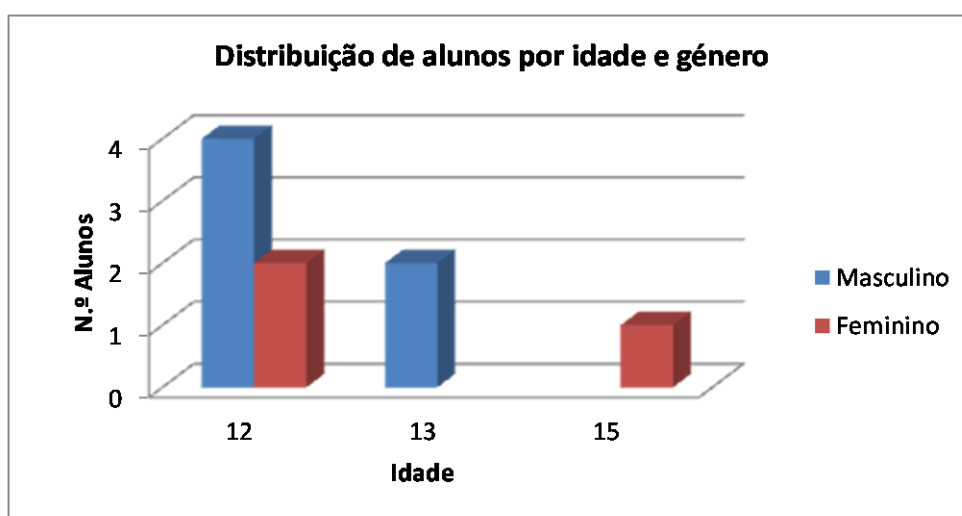
Amostra dos alunos da turma 7.ºC

Gráfico 3 - Distribuição de alunos por género (N=9)



No gráfico observa-se que o sexo masculino é predominante com 67% dos alunos.

Gráfico 4 - Distribuição de alunos por idade e género



No gráfico constata-se que a média de idades encontra-se nos 12,56%; a moda das idades dos alunos da turma está nos 12 anos.

6.3 Procedimentos metodológicos

Para este estudo, predominantemente qualitativo com características quantitativas, foram escolhidas duas turmas do mesmo ano de escolaridade da EB2,3 da Gandarela sendo uma de experiência e outra de controlo, de modo a aferir resultados dentro da mesma população. Para a seleção das turmas foram considerados os seguintes critérios:

- a) Frequência de aulas de música noutras instituições;
- b) Frequência de clube de música;

Depois de ponderados todos estes factores foram implementadas duas pedagogias de ensino distintas:

- a) Exposição e exploração dos conteúdos Ritmo/Altura/Forma/Dinâmica/Timbre, através de duas canções inseridas no módulo Música do Mundo com recurso ao *karaoke* como consolidação, para a turma 7.ºB em duas aulas de 90 minutos (Anexo 5 CD-ROM faixa 1 e 2).
- b) Exposição e exploração dos conteúdos Ritmo/Altura/Forma/Dinâmica/Timbre, através de duas canções inseridas no módulo Música do Mundo utilizando o método tradicional com ensino da canção através da pauta musical, para a turma 7.ºC numa aula de 90 minutos.

6.4 Suportes utilizados no registo das observações

Para aferir os resultados utilizei três instrumentos de recolha de dados iguais em cada turma.

- a) Foi elaborada uma grelha quantitativa de avaliação (utilizando uma grelha em ficheiro DOC – Word) a preencher no final da aula aquando da execução de cada canção.

b) Registo áudio, através do software de sequenciador áudio Audacity. Este recurso serviu para dissipar quaisquer dúvidas, resultantes da implementação do processo, na avaliação permitindo a repetição das execuções.

c) Foi elaborada uma grelha quantitativa de atribuição da média total no desempenho de cada canção (utilizando uma grelha em ficheiro DOC – Word) a preencher depois de analisados os vários parâmetro e convertidos em níveis de um a cinco.

Os parâmetros de avaliação tiveram por base quatro itens que são: Afinação, Dicção, Fraseado e Postura/Expressão. A cada item foi atribuída uma avaliação quantitativa na escala de um a cinco. Assim sendo, a avaliação teve os seguintes critérios; **nível 5** – de zero a um erro no parâmetro; **nível 4** - dois a cinco erros; **nível 3** – seis a nove erros; **nível 2** – dez a quinze erros; **nível 1** – de dezasseis a 50/150 erros, 50 corresponde ao número total de erros possíveis na canção A (Anexo 3); 150 total de erros possíveis na canção B (Anexo 4).

Depois de aferido o número total de erros por parâmetro foi aferida a média total, esta será ordenada nas seguintes classes:

- a) Excelente – média de 4,5 a 5;
- b) Satisfaz Bastante – média de 3,5 a 4,49;
- c) Satisfaz – média de 2,5 a 3,49;
- d) Não Satisfaz – média de 1,5 a 2,49;
- e) Fraco – média de 0 a 1,49;

Grelha 1 - Grelha de verificação de erros por parâmetros a utilizar na recolha de dados

Turma	Canção	Afinação	Dicção	Fraseado	Postura/Expressão
7.ºB	A				
	Total				
7.ºB	B				
	Total				
7.ºC	A				
	Total				
7.ºC	B				
	Total				

* **A** corresponde à canção “Kaze Neza”(Anexo 3) **B** corresponde à canção “Cidade Maravilhosa”(Anexo 4)

Grelha 2 – Grelha quantitativa/qualitativa de atribuição da média total no desempenho de cada canção.

Ano/ Turma	N.º Intérpretes	Canção	Parâmetros				TOTAL Média	Menção
			Afinação	Dicção	Fraseado	Postura/ Expressão		
			1-5	1-5	1-5	1-5		
7.ºB	9 Alunos	A Kaze Neza						
7.ºB	9 Alunos	B Cidade maravilhosa						
7.ºC	9 Alunos	A Kaze Neza						
7.ºC	9 Alunos	B Cidade Maravilhosa						

7 Apresentação e Tratamento de Dados

Os dados recolhidos estão codificados sob forma gráfica (x corresponde a erro) referentes às amostras concretas, os erros são contabilizados e convertidos em quantidades numéricas. Desta forma, os dados referentes a cada turma são convertidos e transpostos para a tabela geral, são processados através de gráficos por parâmetro, turma e estudo comparativo, de forma a permitir uma melhor leitura dos valores recolhidos.

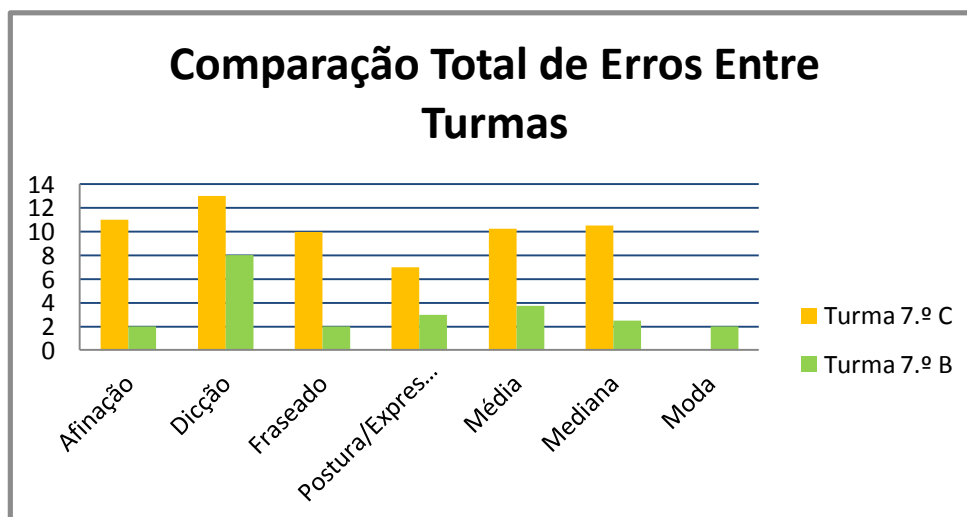
Grelha 3 – Grelha de quantitativa de verificação de erros por parâmetros

Turma	Canção	Afinação	Dicção	Fraseado	Postura/Expressão
7.ºB	A	x	x x x x x	x	x
	Total	1	5	1	1
7.ºB	B	x	x x x	x	x x
	Total	1	3	1	2
7.ºC	A	x x x x x x	x x x x x x	x x x x x x x	x x x x
	Total	5	6	6	4
7.ºC	B	x x x x x x x	x x x x x x x	x x x x	x x x
	Total	6	7	4	3

- A turma 7.º B, que executou as canções com o auxílio do projeto multimédia “Karaoke na Canção” foram indicados, na canção A, um erro por parâmetro excepto na dicção que obteve cinco erros. Na canção B, foram aferidos, um erro no fraseado e afinação, três na dicção e dois na postura/expressão.
- A turma 7.º C, que executou as canções com auxílio de uma pauta musical e letra da canção, foram indicados, na canção A, quatro erros na postura/expressão, cinco na afinação e seis nos restantes parâmetros. Na canção B, foram aferidos, três erros na postura/expressão, quatro no fraseado, seis na afinação e sete na dicção.

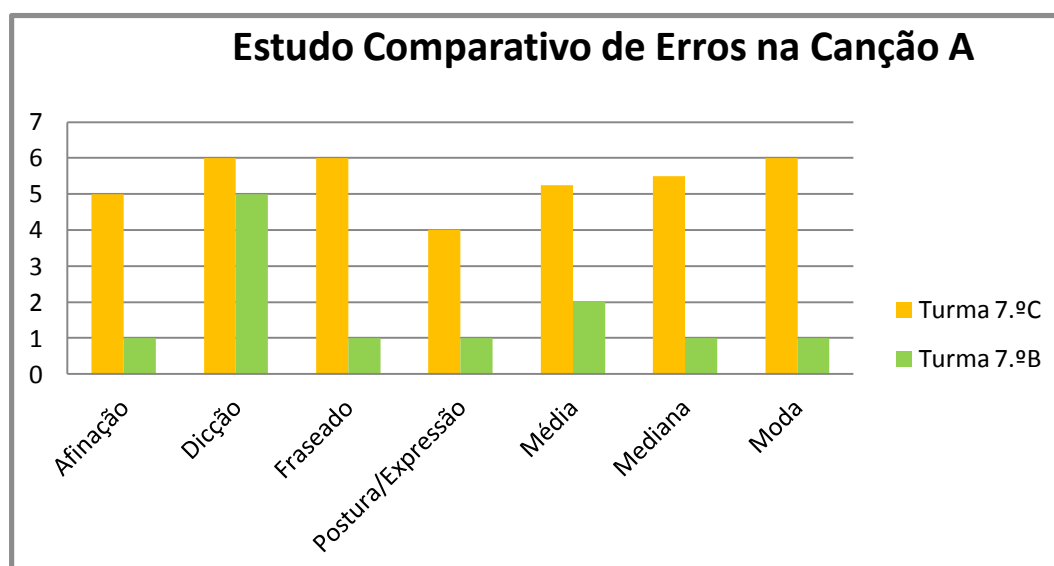
7.1 Análise comparativa das turmas

Gráfico 5 - Gráfico comparativo de turmas.



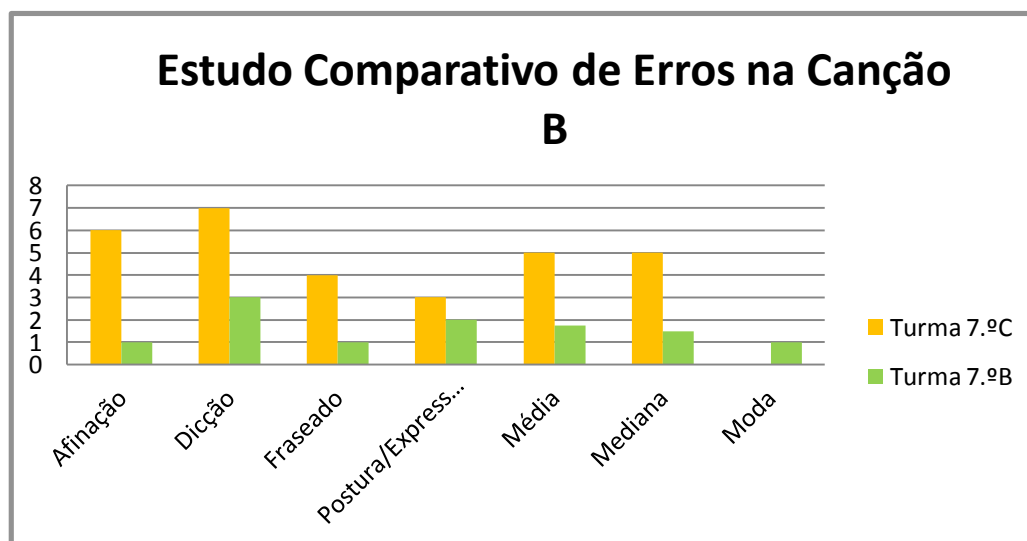
Pela leitura do gráfico pode observar-se que existe uma diferença significativa entre as duas turmas. Conclui-se portanto, que a turma 7.º B teve um desempenho melhor, cometendo menos erros, com uma média de quatro erros por parâmetro.

Gráfico 6 - Gráfico comparativo de erros na canção A.



Ainda da leitura do gráfico pode observar-se que a diferença de erros entre as duas turmas, na canção A, é bastante significativa, excepto no parâmetro da dicção que os resultados apesar de diferentes são próximos.

Gráfico 7 - Gráfico comparativo de erros na canção B.



Da leitura do gráfico pode ler-se que a diferença de erros entre as duas turmas na canção B é bastante significativa, excepto no parâmetro da postura/expressão que os resultados apesar de diferentes são próximos.

Grelha 4- Grelha quantitativa de atribuição da média total no desempenho de cada canção

Ano/ Turma	N.º Intérpretes	Canção	Parâmetros				TOTAL MÉDIA	Menção
			Afinação	Dicção	Fraseado	Postura/ Expressão		
			1-5	1-5	1-5	1-5		
7.ºB	9 Alunos	A Kaze Neza	5	4	5	5	4.75	Excelente
7.ºB	9 Alunos	B Cidade Maravilhosa	5	4	5	4	4.5	Excelente
7.ºC	9 Alunos	A Kaze Neza	4	3	3	4	3.5	Satisfaz Bastante
7.ºC	9 Alunos	B Cidade Maravilhosa	3	3	4	3	3.25	Satisfaz

A turma 7.ºB obteve 4,75 de média final na canção A e 4,50 na canção B, obtendo assim, a classificação de Excelente em ambas canções. A turma 7.ºC obteve 3,5 de média final na canção A, sendo-lhes atribuída a classificação de Satisfaz Bastante. Na canção B alcançaram 3,25 obtendo a menção de Satisfaz.

8 Interpretação de Resultados

8.1 Interpretação dos resultados no parâmetro afinação.

De acordo com os resultados obtidos e, da leitura dos gráficos, verifica-se que os alunos têm maior noção da altura de som quando existe a utilização do sistema de *karaoke*, na aprendizagem de canções.

8.2 Interpretação dos resultados no parâmetro dicção

No que refere ao parâmetro da dicção, embora os resultados não sejam tão significativos como no parâmetro anterior, também aqui existem indicadores de que o uso de *karaoke* permite obter melhores resultados na execução das canções, comparativamente com o ensino tradicional para o mesmo efeito.

8.3 Interpretação dos resultados no parâmetro fraseado

Tal como no parâmetro afinação este é outros dos parâmetros no qual a influência do *karaoke* melhora significativamente a aprendizagem.

8.4 Interpretação dos resultados no parâmetro postura/ expressão

Por último, embora este seja o parâmetro no qual os alunos não revelam tanta dificuldade, o uso de *karaoke* permite algumas melhoras no alinhamento corporal e por sua vez na melhoria da expressividade com que os alunos interpretam as canções.

8.5 Análise às questões de investigação

Depois de confrontados e analisados todos os dados, passo agora a dar resposta às questões de investigação colocadas no início do estudo.

No que diz respeito à primeira questão de investigação, concluo, pelos indicadores de análise, que os alunos da turma de experiência obtiveram melhores resultados na execução e aprendizagem das canções, mostrando-se ainda, mais atentos em comparação com os alunos da turma de controlo.

Relativamente à segunda questão acerca da forma de aprendizagem, os alunos em ambas as turmas exploraram as canções com a mesma pedagogia, tendo por base os cinco conteúdos, no entanto, a consolidação das canções foi efetuada com pedagogias diferenciadas, ou seja, na turma de experiência foi usado o *karaoke* como ferramenta de consolidação, verificando-se uma maior motivação. Na turma de controlo a consolidação das canções foi efetuada usando a pauta musical com associação do texto às figuras rítmicas.

Quanto à terceira questão de investigação, atendendo aos resultados aferidos e pela observação direta do empenho dos alunos, aquando do uso desta ferramenta, concluo que o *karaoke* é uma ferramenta pedagógica com enorme potencial no ensino da música.

9 Considerações Finais e Recomendações

Tendo em conta os resultados obtidos neste projeto de investigação, existem indicadores que mostram que o *karaoke* é uma ferramenta de ensino útil e facilitadora que torna o processo de ensino aprendizagem da canção mais eficaz. O *karaoke* permite que o alunos experiencie a música e interprete as canções mesmo antes de partir para o conhecimento dos conceitos que dela fazem parte, indo neste aspecto de encontro às abordagens de pedagogos como Edwin Gordon (2005), que defende que o ensino da música deve ser invertido, ou seja, devemos começar pela audição e não pela teoria e leitura. Este autor, aconselha o professor a dançar e cantar com os alunos, vivenciando os conhecimentos destes, para daí assimilarem a teoria. Ainda segundo Willems (1970) “ *Os princípios e fundamentos deste método, não partem da matéria nem dos instrumentos, mas sim dos princípios da vida que unem a Música e o ser humano, merecendo especial importância o movimento e a voz*” (Sá 1997: 13). Deste ponto de vista o sistema *karaoke* enquadra-se nestas teorias, uma vez que a mesma ferramenta permite a audição pelo aluno seguindo-se a exploração, sem ter como ponto de partida a teoria musical convencional. No entanto, entendo que esta investigação não possui uma amostra suficiente para poder validar e mesmo generalizar os resultados obtidos.

Penso que trabalhar e investigar mais sobre este assunto e temática, escolhendo um universo mais alargado, pode proporcionar não só resultados que consubstanciem este estudo agora apresentado, como ainda dar continuidade ao aprofundamento desta investigação, com o objectivo de poder obter um resultado mais fiável.

A relação entre aprendizagem/aluno/*karaoke* é uma realidade que se encontra numa constante evolução, prova disso, são os inúmeros professores de Educação Musical, que tenho conhecido ao longo do meu percurso profissional, quer em formações quer em escolas, que fazem uso desta ferramenta nas suas aulas/atividades. Esta ferramenta pode e deve ser considerada uma ferramenta pedagógica útil, melhorando quer o desempenho e a motivação dos alunos, quer criando dinâmicas diferentes nas aulas de Educação Musical. Friso ainda, o fácil acesso que os alunos têm para obter esta ferramenta, podendo estudar/praticar sozinhos ou em família fazendo assim a ligação entre escola-família. Tal como já referi, no decorrer desta descrição, fundamento esta afirmação com conhecimento de casos em que a tarefa individual de estudo do aluno passou a ser um “jogo” familiar. O *karaoke* possibilita aos vários

intervenientes uma visão mais ampla do ensino da Educação Musical, passando o computador e as demais tecnologias a ter um papel importante, dentro da disciplina.

Assim sendo, do meu estudo empírico exponho as seguintes conclusões: no que respeita às práticas vocais, esta é uma atividade em que a utilização de recursos multimédia, em especial o uso de *karaoke* se mostra bastante vantajosa não só no aspeto da motivação como também na capacidade de interpretação e aprendizagem dos aspetos ligados à afinação, dicção, fraseado, postura e expressão na interpretação das canções. Os alunos relataram diversas vezes que gostavam mais de cantar com apoio de *karaoke* do que apenas pela pauta musical. O uso desta ferramenta permitiu uma maior interação dos alunos com a música e as canções permitindo não só a sua interpretação vocal mas também o envolvimento do movimento corporal de acordo com os ritmos das canções, coisa que não se verifica quando é usada a leitura na pauta por método de ensino expositivo tradicional com apoio visual no quadro negro/branco ou do manual no qual os alunos estão na maioria das vezes sentados. Também em relação a este aspeto menciono que sobretudo os alunos do sexo feminino pediam para poderem interpretar as designadas canções de pé para poder expressar livremente as emoções ligadas à música.

Este estudo encerra algumas limitações nomeadamente ao nível da amostra. Julgo que o facto de a amostra ser reduzida terá contribuído para a não existência de dados que certifiquem as conclusões apresentadas. No entanto entendo que deverão ser realizados, no futuro, estudos com universos mais alargados de modo a perceber concretamente qual o efeito desta ferramenta na aprendizagem e interpretação vocal de canções. Entendo que apesar de a amostra ser pequena, possuo indicadores de que a mesma se revela bastante importante e útil na prática vocal não só em contexto de sala de aula e de aprendizagem, de conceitos musicais mas também como meio facilitador e de aproximação da escola e da família já que muitos alunos me pedem constantemente softwares de *karaoke* para que possam cantar em casa juntamente com os pais, irmão, familiares e amigos. Revela-se por isso importante não só como ferramenta de ensino aprendizagem na área da música mas também como agente socializador e de união entre a escola e a comunidade.

Bibliografia

B, V. (1990). *Cantamos na escola: Canções, lenga-lengas e cantilenas, trava-línguas* (2.ª Edição ed.). Braga: Edição Casa do Professor de Braga.

Bernstein. (1954). *O Mundo da Música*. Lisboa: Edição Livros do Brasil.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII, pp. 355-379.

Cruz, C. B. (2000). *Metodologia Do Ensino da Música Para Crianças*. (Gailivro, Ed.)

Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais. (2001).

Dalcroze, E. J. (1921). *Rhythm, Music and Education*. Ayer Company Publishers, inc.,.

Dredd, M. (8 de Abril de 2010). *Karaoke: A Brief Introspective*. Obtido em 17 de Julho de 2012, de EMPTY ORCHESTRA:

<http://karaokeisjapaneseforeemptyorchestra.blogspot.pt/2010/04/karaoke-brief-introspective.html>

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa.

Ministério da Educação (1991). *Programa de educação musical - Plano da Organização do Ensino Básico*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Fawcett, N. (1995). *Multimedia e as suas múltiplas funções na gestão, na educação e no lazer* 1.ª Edição. Lisboa: Presença.

Ferreira, M. S. (2000). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender* (3.ª Edição ed.). (E. Afrontamento, Ed.) Porto: Colecção Polígono,.

Plano Anual de Actividades (2009/2010). Agrupamento de Escolas de Gandarela, Gandarela - Celorico de Basto.

Projecto Curricular de Turma (2009/2010). Agrupamento de Escolas de Gandarela, Gandarela - Celorico de Basto.

Projecto Educativo (2009/2010) Agrupamento de Escolas de Gandarela, Gandarela - Celorico de Basto.

Regulamento Interno (2009/2010). Agrupamento de Escolas de Gandarela, Gandarela - Celorico de Basto.

Gandarela, P. E. (2009/2010). *Celorico de Basto*.

Gohn, D. M. (2003). *Auto-Aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume.

Henrique, L. (1999). *Instrumentos Musicais* (3.ª Edição ed.). Lisboa: Edições Fundação Calouste Gulbenkian.

Jos, Wuytack. (1993). *Actualizar as ideias educativas de Carl Orff*. Boletim APEM n.º76.

KOKAS, K. (1982). *La Méthode d'Education Musicale de Kodály*. (I. d. Kodály, Ed.)

Mayer, R. (2001). *Multimedia learning*. New York: Cambridge university Press.

Mayer, R. (2009). Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia. In G. L. Miranda, *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia* (pp. 207-237). Lisboa: Relógio d'água.

Ministério da Educação(2003). *Programa de Tecnologias de Informação e Comunicação, 9.º e 10.º anos*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Miletto, E. (2004). *Educação Musical auxiliada por computador:algumas considerações e experiências*. Porto Alegre.

Moderno, A. (1992). *A comunicação audiovisual no processo didáctico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Oliveira, A. N. (2009). Medida e Avaliação da Carga Cognitiva em Ambientes Multimédia. In G. L. miranda, *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia* (pp. 327-351). Lisboa: Relógio d'água.

Palheiros, G. B. (1993). *Educação Musical no Ensino Preparatório, uma avaliação do currículo*. Lisboa: APEM.

Palheiros, G. B. (1992 Janeiro/Março). Investigação em Educação Musical: uma necessidade. *APEM Boletim n.º 72* .

Pires, S. M. (2009). As Tic no Currículo Escolar. *EDUSER: revista de educação, vol1* , 43-54.

Platzer, F. (2001). *Compêndio de Música*. Lisboa: Edições 70.

Rocha, N., & Ribeiro, N. (2006). *Menu Musical 7/8*. Lisboa: Areal Editores.

Sá, M. d. (1997). *Segredos da Voz- Emissão e Saúde*. Edições Sebenta.

Sardo, S. (2010 Outubro). Proud to be a Goan: memórias coloniais, identidades poscoloniais e música. *Revista migrações* , pp. 55-71.

Schafer, M. (1991). *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Unesp.

Sousa, M. d. (1995). *Metodologias Do Ensino Da Música Para Crianças*. Edições Gailivro.

Swanwick, K. e. (1982). *Discovering Music*. London: Batsford Acedemic and Educational Ltd.

Vieira, M. H. (27 de Setembro de 2010). *www.educare.pt*. Obtido de *www.educare.pt*:
<http://www.educare.pt/educare/Atualidade.Noticia.aspx?contentid=6793F8FF3C40B150E0400A0AB8002276&opsel=1&channelid=0>

Wagner, M., & Brick, J. (Março de 1993). Using Karaoke In The Classroom. *Music Educators*, pp. 44-46.

Legislação Portuguesa Consultada

Decreto lei n.º344/90, de 2 de Novembro – Estabelece as bases da educação artística no âmbito do pré-escolar, escolar e extra - escolar .

Decreto lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro - Define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público

Despacho n.º12591/2006. (2.ª Série), de 16 de Junho – Implementa as actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do Ensino Básico no conceito escola a tempo inteiro.

Decreto Lei n.º 48 572/1968, de 9 de Setembro – Estatuto do Ciclo Preparatório.

Decreto Lei n.º 94/2011, de 3 de agosto - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do Ensino Básico, bem como da avaliação das aprendizagens

Decreto lei n.º 286/89 de 29 de Agosto - Estabelece os princípios gerais que ordenam a reestruturação curricular prevista na alínea e) do n.º 1 do artigo 59 da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Decreto Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro – Altera a publicação do decreto lei 6/2001, de 18 de Janeiro, e estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do Ensino Básico.

Ministério da Educação - DEB (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa.

Ministério da Educação (1991). *Programa de Educação Musical - Plano da Organização do Ensino Básico*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Ministério da Educação – DGIDC (Ed.) (2006). *Ensino da Música 1.º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas*. Lisboa.

Referências Web gráficas

Vieira, M. H. (27 de Setembro de 2010). *www.educare.pt*. Obtido de *www.educare.pt*:
<http://www.educare.pt/educare/Atualidade.Noticia.aspx?contentid=6793F8FF3C40B150E0400A0AB8002276&opsel=1&channelid=0>

Dredd, M. (8 de Abril de 2010). *Karaoke: A Brief Introspective*. Obtido em 17 de Julho de 2012, de EMPTY ORCHESTRA:

<http://karaokeisjapaneseforeemptyorchestra.blogspot.pt/2010/04/karaoke-brief-introspective.html>

Anexo 1 Planificação Longo Prazo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GANDARELA	Ano lectivo de 2009-10
Planificação a Longo Prazo	Ano: <u>7.º Ano</u>
Educação Musical - 3º ciclo	Período/Mês: <u>1.º Semestre</u>

AULAS PREVISTAS	CONTEÚDOS/ BLOCOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
<p>7.º A – 32</p> <p>7.º B – 36</p> <p>7.º C – 36</p> <p>7.º D – 32</p>	<p>Módulo:</p> <p>Memórias e Tradições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culturas Musicais Portuguesas: música Portuguesa popular, urbana e/ou erudita. • Códigos e convenções existentes em diferentes estilos. • Instrumentos e danças tradicionais. • Técnicas Instrumentais. 	<p style="text-align: center;"><u>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a musicalidade e o controlo técnico artístico, através do estudo e da apresentação, individual e em grupo, de diferentes interpretações; • Canta e toca sozinho e em grupo, diferentes tipos de instrumentos musicais utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas; • Reflete e avalia, crítica e informadamente, as interpretações realizadas, utilizando vocabulário apropriado. <p style="text-align: center;"><u>CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explora, compõe, improvisa e experiencia materiais sonoros e musicais com estilos, géneros formas e tecnologias diferenciadas; • Improvisa melodias variações e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos; • Manipula os sons através de diferentes tecnologias acústicas e electrónicas; • Apresenta publicamente peças musicais com níveis de complexidade diferentes utilizando técnicas instrumentais e vocais diversificadas. 	<p style="text-align: center;"><u>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Canta e toca as suas músicas e as dos outros utilizando técnicas vocais e instrumentais variadas. • Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com intenções e características de cada autor, estilo e género; • Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações; • Analisa diferentes interpretações das mesmas ideias, estruturas e peças musicais em estilos e géneros variados. <p style="text-align: center;"><u>CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diferentes conceitos, códigos e convenções para criação de pequenas peças e improvisações musicais; • Utiliza diferentes estruturas e tecnologias para desenvolver a composição e a improvisação de acordo com determinados fins; • Manipula conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para criar e arranjar musicais em diferentes estilos e géneros contrastantes; • Escreve as músicas criadas ou os arranjos utilizando grafia convencional e não convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstica • Formativa • Sumativa • Auto-Avaliação <p>Domínios:</p> <p><u>Conhecimentos e Aptidões</u></p> <p>a) - Fichas de avaliação b) - Trabalhos individuais c) - Exercícios de aplicação sobre diferentes temas / Fichas de trabalho d) - Trabalhos em grupo e) - Observação directa do domínio de técnicas simples de produção de sons e ritmos e capacidade de interpretar pequenos excertos musicais simples f) - Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada (expressão oral e escrita), e para estruturar o pensamento e a linguagem musical g) - Trabalhos de casa</p>

	<p>Módulo:</p> <p>Música do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Músicas e Danças de Culturas Ocidentais e não Ocidentais. • Códigos e convenções existentes em diferentes culturas. • Instrumentos e danças tradicionais. 	<p style="text-align: center;"><u>PERCEÇÃO SONORA E MUSICAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouve, analisa, descreve e avalia obras vocais e instrumentais e electrónicas de diferentes culturas musicais utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada; • Compreende como se utilizam e articulam os diferentes conceito, códigos convenções e técnicas artísticas constituintes das diferentes culturas musicais; • Lê e escreve em notação convencional e não convencional diferentes tipologias musicais, recorrendo também às tecnologias da informação e comunicação; • Descreve auditivamente, estruturas e modos de organização sonora de diferentes géneros, estilos e culturas musicais, através de vocabulário apropriado. <p style="text-align: center;"><u>CULTURAS MUSICAIS NOS CONTEXTOS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreende as relações da música com as outras artes e áreas do conhecimento, identificando semelhanças e diferenças técnicas estéticas e expressivas; • Partilha com os colegas as músicas do seu quotidiano, compreendendo e valorizando o fenómeno musical como património social, económico e cultural; • Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha nas comunidades contemporâneas; • Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura 	<p style="text-align: center;"><u>PERCEÇÃO SONORA E MUSICAL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece auditivamente um âmbito de padrões, estruturas, efeitos e qualidades de sons; • Identifica e utiliza, diferentes tipos de progressão harmónica; • Transcreve e toca de ouvido diferentes peças musicais com estilos diferenciados e uma ou duas vozes; • Identifica auditivamente e descreve diferentes tipos de opções interpretativas; • Completa uma música pré-existente, vocal ou instrumental. <p style="text-align: center;"><u>CULTURAS MUSICAIS NOS CONTEXTOS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Descreve, analisa e compara diferentes, tipologias musicais, estilos e géneros na sua relação com os diferentes contextos históricos; • Identifica e compara estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos sócio-culturais do passado e do presente; • Produz material escrito ou outro, utilizando vocabulário adequado; • Relaciona a música com as outras artes e áreas do saber e do conhecimento em contextos do passado e do presente. 	<p><u>Atitudes e Valores</u></p> <p>h) - Saber estar na aula i) - Assiduidade j) - Pontualidade l) - Hábitos e métodos de trabalho m) - Organização do caderno diário n) - Sociabilidade</p> <p><u>Critérios:</u></p> <p>30% Provas escritas 35% Prática instrumental 15% Responsabilidade 15% Autonomia 5% Sociabilidade</p>
--	---	---	--	--

Anexo 2 – Planificação Intervenção



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GANDARELA
Escola E.B. 2,3 de Gandarela



<p>Professor Estagiário: Prof. Narciso Sousa Supervisor Cooperante: Prof. Carlos Barroso Supervisora Institucional: Prof. Isabel Castro</p>		Turma: 7.º B	Sala: 502	Hora: 10.50h-12.20h	Duração: 90' min.	Data: 22-01-2010	
		N.º de alunos: 9	<p>Sumário de aula: Música do Mundo: Música da África e América do Sul. Interpretação vocal das músicas “Kaze Neza” e “Cidade Maravilhosa”</p>				Tema do Módulo: Música do Mundo
		Intervenção n.º: 10					Recursos Humanos: - Professor Estagiário - Alunos
<p>Competências Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Culturas Musicais nos Contextos; ✓ Criação e Experimentação; ✓ Percepção Sonora e Musical; ✓ Interpretação e comunicação; 	<p>Competências Específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explora as conexões com outras artes e áreas do conhecimento; ✓ Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura; ✓ Apresenta publicamente peças musicais com níveis de complexidade diferentes utilizando técnicas instrumentais e vocais diversificadas; ✓ Ouve, analisa, descreve, compreende e avalia os diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical de várias culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental; ✓ Desenvolve a discriminação e a sensibilidade auditiva; ✓ Identifica músicas de outras culturas musicais; ✓ Apropria e utiliza diferentes formas e símbolos (convencionais e não convencionais) de notação gráfica do som; ✓ Explora outros modos de organizar os sons; ✓ Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente; ✓ Experiencia e interpreta música tradicional do Ruanda; ✓ Experiencia e interpreta música tradicional do Brasil 	<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Música do Mundo; ✓ Cultura Musical da África; ✓ Cultura Musical da América do Sul; ✓ Códigos e Convenções existentes; ✓ Instrumentos e danças tradicionais; 	<p>Actividades de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A aula tem início com a chamada para verificação das presenças procedendo-se em seguida à abertura das lições e escrita do sumário; ✓ Exploração e execução de instrumentos tradicionais de culturas musicais diversas; ✓ Apresentação aos alunos do tema sumariado através da visualização de um PowerPoint com texto, imagens e vídeos sobre as culturas musicais dos países enunciados; ✓ Estudo e interpretação da música “Kaze Neza” e “Cidade Maravilhosa” 	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - Instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais), incluindo a voz; aparelhagem hi-fi, computadores; - Músicas/sonoridades: composições de músicos de diferentes géneros e estilos. - Vídeo projector; - Pc 			
Avaliação:		Directa: Através da observação na sala de aula dos domínios que constam nos critérios de avaliação da disciplina.					
Bibliografia:		Cabral, M; Sarmiento, A. (2006), MP3 Música para 3.º Ciclo, 1.ª Edição. Porto Editora. ISBN 972-0-33115-1; Música – Orientações Curriculares para o 3.º ciclo do Ensino Básico; Departamento da Educação Básica. Currículo Nacional do Ensino Básico; Competências Essenciais da Educação Artística, Música					

Anexo 3 - Canção “Kaze Neza”

Kaze Neza

Tradicional do Ruanda

5

Ka ze ne za mu go re wa da - ta

Ka ze ne za mu ga bo wa ma ma

Tradução: Bem-vinda mulher de meu pai, bem-vindo marido de minha mãe.

Anexo 4– Canção Cidade Maravilhosa

Cidade Maravilhosa

André Filho

Arr. de Nuno Guimarães

Flauta
e/ou Voz

ci da de ma ra vi

7
lho sa chei a d'en can tos mil ci da de ma ra vi lho sa

12
co ra ção do meu bra sil ci da de ma ra vi lho sa

16
chei a d'en can tos mil ci da de ma ra vi

19
lho sa co ra ção do meu bra sil

Anexo 5 – CD-ROM

Faixa 1 – *Karaoke* da canção “Kaze Neza”

Faixa 2 – *Karaoke* da canção “Cidade Maravilhosa”